





A SÊDE NO VERÃO

Muitas criancinhas padecem sede no verão por ignorância das mães. Algumas chegam a ter "febre de sede", que só desaparece com alguns goles de água. Também os adultos devem beber, pelo menos, um litro por dia, para manter o sangue no seu estado normal e a urina não se tornar muito concentrada.

Algumas semanas durante o anno é de grande vantagem tomar uma ou mais limonadas feitas com o Helmitol da Casa Bayer, para auxiliar a desintoxicação geral do organismo e para a desinfecção das vias urinarias. O Helmitol dá-se, também, com grande vantagem, às crianças, cuja urina mancha as fraldas.



HELMITOL

EXEMPLO A IMITAR

Em São Paulo realizou-se, ha pouco tempo, uma grande parada de jovens que se dedicam ao atletismo. Apresentaram-se cerca de 50.000. Foi uma demonstração viril e patriótica da nossa mocidade. Todos os Estados devem imitar o exemplo de São Paulo. O fortalecimento pela gymnastica e pelo atletismo é indispensavel a todos os povos. Aos jovens atletas recommenda-se affim de augmentar a capacidade physica e de restringir a tendencia á fadiga, o uso de saes de phosphoro e calcio, em especial da Candiolina, que os contém sob uma forma assimilavel e agradável de tomar. Do mesmo modo como se aconselham aos jovens as salutaes praticas desportivas, aconselha-se aos desportistas o uso desse producto, pelos seus salutaes effeitos animadores e reconfortadores da energia physica. Em todo o Brasil se devem organizar certames iguaes aos realizados em São Paulo. Em todos os clubs se deve adoptar o uso da Candiolina da Casa Bayer.

ESPINHAS NO ROSTO

Certas pessoas são muito achacadas de espinhas no rosto, sobretudo na juventude. Essas espinhas são mais communs nas pessoas anemicas e chloroticas, cuja pelle, não sendo favorecida pela circulação, se torna fraca e os folliculos sebaceos susceptiveis a essas pequenas inflammções, scientificamente denominadas acnés. O remedio contra esse mal consiste no fortalecimento do paciente, na vida ao ar livre, no uso de alimentos ricos em vitaminas e na desinfecção da pelle. Para este ultimo fim recommendam os especialistas o Sabão Bayer de Afridol. Applique-se o sabão, deixe-se a espuma seccar, removendo-a uma hora depois pela lavagem. Além de combater as espinhas, ainda fortalece e amacia a pelle.

PARA TODOS...

1

Oh!... 400 Contos Que beleza...

Em 21 de Junho o tradicional sorteio de

S Ã O J O Ã O

d a L O T E R I A F E D E R A L



Bilhete { Inteiro 18\$000
 { Fracção \$900

EM 3 SORTEIOS

— Agua... Por amor de Deus, dê-me um pouco d'agua!...

— Não, meu amigo, — disse o sargento a quem eu me dirigia — não é permitido.

Lambi os meus lábios ennegrecidos e esturricados pela canícula e a sede, relanceei um olhar desvalado em torno, pelo pateo da prisão. Nem uma nesga de sombra para me proteger contra os raios escaldantes e a prumo do sol tropical. Desde manhã cedo até o cair da noite estava eu condemnado a permanecer naquella maldito lugar, que havia de forçosamente ser a minha unica morada durante uma ex-cruciente quinzena.

A's minhas costas foi atado com fortes correias de couro um aljofre cheio de areia. Para completar a tortura ajuntava-se a isso duas pedras angulosas e abruptas, cujas arestas esponentadas em guilhões obtusos e salientes sabulosas, a cada passo que eu dava, me escarvavam dolorosamente as espaldas ensanguentadas. As meias e os cordões das botinas, arrebataramos os restolhos das longas caminha-das, de modo que os meus pés eram arranhados, escorchados pela fricção contínua e torturante do couro grosseiro dos sapatos. Nem uma vez me fôra permitido sentar-me para descansar as pernas doloridas. Além, num angulo do pateo da prisão, uma fonte gorgolejava scindindo o ar de rebrilhos fugidios aos raios ardentes do sol. Mas não era para os prisioneiros: — Um sargento armado de rifle estacionava perto.

Tal era a prova a que me submettia deshumanamente a ferrea disciplina da "Legião".

Não me posso recordar com precisão o motivo que me induziu a idéa de inscrever-me entre os recrutas da "Legião Estrangeira".

Estava eu em Dunkirk trabalhando a bordo de um navio francez de nome "Saint-Louis", quando rebentou uma rebelião nesse navio. As coisas tornaram-se pretas, e mal me pude safar daquelle trápalhada, ficando sem emprego.

Foi, então, que ouvi a noticia de que estavam sendo engajados recrutas para a "Legião". Anunciava-se um proximo combate. Resolvi a atirar-me á aventura. Tomei o primeiro trem que partia para Paris e, dentro de vinte e quatro horas, estava alistado como "legionário". No dia seguinte embarquei para Marselha com cerca de vinte e quatro outros recrutas.

Com que arrebatamento e impaciencia ansiávamos pela realização daquelle aventura. Sentíamos como que a fascinação do desconhecido, a atracção dos escampados e cinereos céos ardentes dos desertos adustos.

Não tardaria, entretanto, o dia da mais dolorosa desillusão.

Uma quinzena depois attingiamos o lugar chamado Sidi-Bel-Abbes, onde nos havíamos de estacionar. Lembrome de haver esperado o anoitecer na tarde da nossa chegada, para jantar.

Para todos...

Revista semanal, propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director-gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignatura: Brasil—1 anno, 18\$000; 6 mezes, 25\$000. Estrangeiro—1 anno, 85\$000; 6 mezes, 45\$000. As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos..." apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

Minhas quatro fugas da "Legião Estrangeira"

Estava com uma fome horrivel, depois da jornada.

— Olá! — disse-me uma voz ao meu lado. — Que está o senhor esperando?

— O jantar, — respondi. — Estou com fome.

O outro sorriu com uma expressão de piedade:

— Eh! O senhor pôde esperar a noite inteira, meu amigo, que não terá nada para comer hoje... — e depois reflectindo — Calma! Talvez não seja lá de tudo impossível. Vou tentar ver se consigo alguma coisa para o senhor.

O meu novo amigo desapareceu; alguns momentos depois estava de volta com dois melões, um pão, um pouco de vinho e uma carteira de cigarros. Agradei penhorado a sua bondade e sentei-me para comer. Horas mais tarde, observando, descobri que tanto elle como alguns dos seus companheiros haviam subcripto pequenas quotas para poderem comprar o alimento que eu estava devorando. Soube depois que elle era um escossez ex-profissional de "foot-ball" e que havia participado em varios "matches" defendendo as cores do seu paiz. Mas assaltado pela infelicidade fôra tambem attrahido pela aventura da "Legião".

A corneta clangoreou ás quatro e meia na manhã seguinte e não havia nem agua para se lavar o rosto ou barbear. Trouxeram-se algumas cujas de um liquido negro a que se dava o nome de "café".

Não havia nada que se comer. Os recrutas estavam em fôrma diante de um sargento cujo merito unico parecia resumir-se na habilidade de atirar. Trovejou para nós uma sarriavada de improperios. Resmungou rai-voso, chamou-nos de criminosos, vagabundos, estupidos, animaes... A "Legião", dizia elle, havia de fazer de nós homens, se tal coisa fosse possível...

Durante cinco horas a fio mourejámos sem descanso em varios serviços: — Uns carregavam pedras, outros trabalhavam com picaretas, outros ainda manejavam pesadas pás. A's dez horas houve uma breve parada para o almoço: — uma mixorofada de carne secca, hortaliças servidas num caldo que consistia na propria agua em que se cozinharam ellas mesmas, um calice de vinho...

Alguns dias mais tarde, andando por um acaso na cozinha, tive a felicidade de notar que os saccos em que se guardavam os grãos de vegetaes seccos estavam encostados á parede. Os grãos eram negros e duros como balas. Não era portanto de se lhes admirar a consistencia. Em todos os saccos se viam marcas "armazenados em 1840"!

Após o almoço, proseguu-se no trabalho até uma hora da tarde. Occasionalmente se variava essa monotonia, intercalando-se algumas horas de exercicios e praticas militares. Mas quasi sempre o trabalho continuava até ao cair da noite.

Jantava-se então. Usualmente se comia o que sobrava do almoço. O resto do tempo era nosso.

Como novos recrutas, recebíamos o soldo de meio penny por dia. Concltavam-nos a não nos desanimar, porque mais tarde poderíamos conseguir um penny! Aborrecido, um dia, quando vagava perto do acampamento, encontrei-me com o meu amigo escossez e alvitrei a idéa de fugirmos.

— Jack, já é tempo de nos safarmos desse inferno.

— Concorde com você nesse ponto, — ponderou elle — esta vida está me matando.

Architectámos os nossos planos e decidimos escapar sorratamente na escuridão da noite, dirigindo-nos rapidamente para Marrocos. Não possuíamos nenhum mappa nem roteiro algum. Não tínhamos mais em que confiar senão no patrocínio da Providencia, guiando-nos pelas estrellas.

Sahimos do acampamento sem sermos percebidos. Ganhámos a distancia sem nenhum obstaculo numa tranquillidade confortadora. Caminhavamos com o intuito de alcançarmos o territorio hespanhol. Pobres desgraçados! Nem ao menos podíamos perceber que estávamos errando num circo. No dia seguinte fomos aprisio-

nados pelos arabes que se apoderaram de nós com o unico fito de restituirmos a "Legião", recebendo em paga dessa miséria, a miséria de quatro "shillings", premio que lhes offerecia a "Legião" como recompensa pela entrega de cada desertor.

Fomos eventualmente entregues aos gendarmes que nos algemaram, conduzindo-nos em seguida ao quartel general, onde fomos condemnados a quinze dias de prisão.

Durante varios mezes não mais se me deparou a oportunidade para uma tentativa de fuga. Eramos obrigados muitas vezes a fazer escaramuças contra os arabes, que contra nós sustentavam uma serie de guerrilhas intermináveis que nos obrigavam estar sempre em hostilidade. Tinhamos que travar, não raro, combates singulares, enfrentando um ou mais inimigos que nos surpreendiam, outras vezes, nos recontros encarniçados o numero dos combatentes elevava-se a cinco e seis mil. As nossas provisões na maioria dos casos eram trazidas por arabes nossos aliados, aos quaes se remunerava a dedicação.

Cada dia que passava, mais me recrudescia a obsessão da fuga. A pessima alimentação e a tyrannia exercida pelos superiores da "Legião", insuflavam-me uma aversão e um rancor até então desconhecidos no meu intimo.

Decidi então a arriscar-me á última tentativa sózinho, e desse modo escalei-me do acampamento uma noite, com um unico embrulho de alimentos no bolso, e apressei-me em direcção da estrada de ferro, onde esperava tomar um trem para a costa.

Foi uma longa e penosa viagem, mas a sorte me protegia. Quando alcancei a estrada de ferro um trem de carga se movia lentamente em direcção de Oran. Foi obra de poucos segundos trepar-me a um dos vagões e esconder-me atraz de um encerado. A sorte ainda me favorecia e alcancei Oran são e salvo.

Logo que cheguei no porto me dirigi immediatamente á praia, onde esperava embarcar nalgum navio que estivesse a partir para a Inglaterra. Não fiquei desapontado. A primeira coisa em que o meu olhar se fixou foi realmente num navio com a bandeira britannica. Subi a bordo possuido de uma alegria quasi pueril. Naquellas condições julguei desnecessarios prevenções e disfarces. Fui directamente ao capitão e pedi protecção até haver passado o perigo. Dirigi-me resolutamente ao camarote e bati á porta.

— Entra! — estrugiu uma voz forte.

Em poucas palavras esclareci as minhas condições e circumstancias ao capitão. Elle ouviu-me com um ar de sympathia e, após meditar alguns segundos, disse-me que poderia permanecer a bordo.

— Mas é preciso esconder-se, — acrescentou, — até estivermos fóra do porto. Por enquanto o seu perigo ainda não passou de todo!

Para todos...

Toda a correspondência, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O Malho". Travessa do Ouvidor, 21, R. do Janeiro. Endereço telegraphico "O Malho - Rio".
Telephones: Gerencia: 2-0518.
Escritorio: 2-1037. Redacção: 2-1017. Officinas: 8-6247. Succursal em São Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 85 e 87.

Cornelius Norton (Trad. de Epaminondas Martins)

Ouviram-se nesse momento fortes pancadas á porta. Surgiram, graves, dois gendarmes.

— Oh... o senhor Norton... Creio que o senhor está esquecido de que está passeando sem a devida permissoão... Não?!

Tão perto da liberdade! Tão longe da salvação! Mais uma dolorosa desillusão! Olhei desvairadamente em torno, procurando alguma sahida. Não havia. Tive vontade de me atirar num desespero contra os dois. Seria loucura. Dels contra um... Além disso, armados... Volvi affectando calma para o gendarme que me havia falado.

— Muito obrigado pela lembrança, amigo, podemos voltar. Curvei-me reverentemente diante do capitão do navio e sahimos immediatamente do camarote. Com que difficuldade pude reprimir uma alluvião de lagrimas! Fóra, no corredor, risinho, nojento, alegre, antecipando-se á posse dos vinte e cinco francos, preço da traição, erguia-se descaradamente o vulto maldito do vendedor de laranjas, um maltez que me havia denunciado.

E a minha segunda tentativa de fuga custou-me uma sentença de noveenta dias de prisão.

Tive que enfrentar-a com a maior resignação possível, mas o que mais me acabrunhou muito tempo, antes de

ser solto, foi o amargo desapontamento da captura. Quando me livreí da prisão disse ao meu amigo escossez — já então eramos amigos inseparáveis — que futuramente não faríamos nenhuma tentativa de fuga, visto que o nosso tempo na "Legião" já estava a terminar.

— Não seja ingenuo — replicou elle. — Você deve dizer que o seu desejo é continuar, porque, se você não assignar um novo tempo de serviço, voluntariamente, elles exercerão a maior coacção até você assignar obrigado. Só ha dois unicos meios de nos libertarmos disso aqui: — o suicídio ou a fuga.

O meu amigo tinha razão. Engagei-me novamente para outro periodo, resolvido a fugir na primeira oportunidade. Alguns companheiros preferiam a solução mais facil. Os suicídios eram frequentes.

Com intuito de evitar o perigo de uma nova captura, resolvi enveredarme por um caminho inteiramente differente.

A minha nova estrada devia atravessar uma região povoada de rebeldes, pcessos, e os peores typos de fascinosas.

Ainda uma vez escapuli sob as trévas nocturnas. Mas estava destinado ainda uma vez fracassar. Após o transcurso de mais de setenta mēhas, fui subitamente cercado e preso pela policia aborigene. Amarraram-me de mãos para traz atado ao selim de uma mula, e deste modo eu tive que correr ao lado do animal como um caranguejo, se não quizesse ser arrastado abruptamente. Este martyrio começou desde as quatro da manhã até á noite, com eventuaes paradas para refeições e tomar agua. Eu não tinha nada para comer nem para matar a sede e, além disso, tinha que tolerar os insultos e os escarneos.

A' noite amarraram-me e deixaram-me do lado de fóra, ao relento e ao frio, até ás nove horas do dia seguinte. Desamarraram-me então e puzeram-me diante um prato de comida. Cada vez que eu estendia o braço me espetava as costas a ponta de uma bayoneta.

Alancei o acampamento mais morto do que vivo. Novos noventa dias de prisão. Quando me vi solto, tive uma noticia cruel que parecia vir dar o ultimo golpe nas minhas aspirações de liberdade. Recebi ordem de transferencia para a Indo-China. Como num sonho, abandonei o theatro de minhas antigas aventuras e me vi transportado para um estranho paiz de onde não havia nenhuma esperança de fuga. Vinte homens succederam-se nas escapadas. Haviam de marchar cerca de 2.600 milhas atravez de um paiz inhospito e desconhecido, para alcançarem o mar. Graças á boa vontade dos chinezes amigos, a maioria delles attingiram o objectivo.

As noticias dessas occorrencias agiram sobre o meu espirito como um estimulo. O que os outros fizeram não me seria impossivel repetir. Ainda uma

vez o destino se interveio nos meus passos. O comandante mandara-me chamar à sua presença:

— Norton — disse elle — Você tem que voltar para Marrocos. Aprompte-se para a partida.

No dia seguinte um contingente partiu para Haipong, onde nós devíamos embarcar para Sidi-Bel-Abbes. Em Colombo decidi-me a fazer um desesperado esforço pela liberdade perto do cães, mas os guardas estavam alerta. Pareciam haver adivinhado a minha intenção.

Às quatro e meia da manhã o navio levantou ferros e partiu de Colombo. A cerca de uma milha de distancia deparou-se-me a oportunidade. Os guardas se haviam negligenciado na vigilância alguns segundos. Como um rato, num salto louco, precipitei-me com estrondo na água.

Ouvin-se uma algazarra e gritaria infernal a bordo, seguida de tiros, mas não prestei a minima attenção. Desvinculhei-me do paetê e endireitei-me num esforço sobrehumano para a praia, que se vislumbrava indecisa através da densa nevoa matutina.

Inesperadamente ouvi dois fragorosos barulhos de corpos precipitados à água atraz de mim. Estava sendo seguido?

Liberdade!

Até que enfim!

— Coragem, camarada! — gritou uma voz forte e gutural atraz de mim.

— Nós estamos consigo!

Leiam
ESPELHO DE LOJA
de
ALBA DE MELLO
nas livrarias

Outros me haviam seguido o exemplo! Com firmes e vigorosos braços, nos approximavamos lentamente da terra. De vez em quando me voltava para espiar o navio, já então um ponto meúdo no horizonte, ou para encorajar os meus dois camaradas de aventura, ambos allemães, que me seguiam.

Subitamente um guincho horrendo e dilacerante apunhalou o ar:

— O tubarão!...

Até hoje não me sahi da retina a visão pavorosa da physionomia tragica do pobre Schmidt, no momento em era arrastado para o fundo do abysmo. A sensação do perigo insuffou-me uma nova energia. Sentia-me impossibilitado de prestar-lhe o menor auxilio. Pelo menos estava livre dos horrores da "Legião", coitado!

Dr. Adelmar Tavares

Advogado

RUA DA QUITANDA, 59

2º Andar

Depois daquillo não parei um momento para descansar nem olhar para traz. Gradativamente a praia parecia-me vir ao encontro. O sol nascente, fulgurando sobre o topo do morro, parecia-me dar as boas-vindas num banho de luz tonificante. Por fim meus pés tocaram nalguma coisa de consistente. Tropecei e senti que podia andar. Resfoeguei alto e forte um hausto da brisa fresca e lodada. Havia vencido! Havia ganho!...

✱ ✱ ✱

MAGIC

Uma senhora muito elegante, muito ricamente vestida, pôde ser alvo das maiores marmurações, etc. — apresentar-se com o vestido manchado debaixo dos braços, ou — se as outras pessoas sentirem-lhe o máo cheiro característico do suor.

Os sudores de borracha nos vestidos cahiram de uso, por serem excessivamente quentes e, portanto, martyrisantes para quem os usa. As senhoras distintas hoje usam só "Magic", um remedio efficacissimo, que não offende a saúde nem estraga a pelle, e por isso recomendado pelos grandes medicos Couto, Austregesilo, Aloysio de Castro, Werneck, Terra e outros.

A venda em todas as perfumarias, drogarias e pharmacias. Pedidos a Araujo Freitas & C^a. Rua dos Ourives, 88 — Rio.

CUTISOL-REIS



A mulher que preza o encanto de sua belleza traz sempre, no seu toucador, um vidro de Cutisol-Reis. Limpa a pelle de todas as impurezas, destruindo todos os parasitas que a afelam, como o attestam as maiores summidades medicas, e é o melhor fixador do pó de arroz. Usem-no os cavalheiros depois de barbearem-se!

ENCONTRA-SE EM TODAS AS PHARMACIAS,
DROGARIAS E PERFUMARIAS.

COUPON

Caso o seu fornecedor ainda não tenha, corte este coupon e remetta com a importância de 5\$000 (preço de um vidro) aos depositarios: Araujo Freitas & C^a. — Rua dos Ourives, 88

Caixa Postal 433 — Rio de Janeiro

Nome
Rua
Cidade
Estado (P. T.)

CASA Eritis

Cabelleireiros de Senhoras

Telephones 2-1313
2-2608

RUA URUGUAYANA, 78

Especialidade em:

POSTIÇOS INVISIVEIS

Mise-en-plis, ondulações,

Massagens,

Córtes de cabelos.



ONDULAÇÃO
PERMANENTE
POR ESPECIAL-
LISTAS.
GARANTIDA
8 MEZES.

Desde 100\$

APPLICAÇÕES
DE HENNÉ
EM TODAS AS

CORES.

Desde 25\$

Offerecemos as maiores garantias por ser nossa casa a mais antiga e a mais importante do Brasil.



Especialidade da
CASA ERITIS
8 perfeitas Manicures
para Senhoras.

SE QUIZER EMMAGRECER
CONSULTE O SEU MEDICO
SOBRE O USO DA

ENDOXIDINA

NÃO PROVOCA NENHUM MAL E DIMINUE O
PESO DE CERCA DE 2 KILOS POR MEZ

PRODUCTO DO "Instituto Milanez"

Para todos... na Bahia



O MALHO publica, todos os sabbados, bellissimos contos
e a mais comp'eta reportagem photographica dos
ultimos acontecimentos da semana.

O Dr. Jorge Goloy, inspector da "Agencia Americana", e
senhora, ao embarcarem na Bahia com destino a Recife.



Florinha, filha do casal Mary-David
Lichman, sobrinha do jornalista
Adolfo Aizen.

Mau Halito?
NAS MOLESTIAS DO
Figado
ESTOMAGO
INTESTINOS
PH. P. DORIA - CAMPINAS

ELIXIR DORIA
MARCA REGISTRADA

Mobiliário completo para dormitórios, salas de visitas e de jantar bem como o maior sortimento em

**Moveis de Escritorio
A. F. COSTA**

Visite a nossa exposição á Rua dos Andradas n.º 27

Os premios d' O Tico-Tico

"O Tico-Tico", a querida revista das crianças, entre os valiosos premios que distribue aos seus leitores nos seus concursos semanais, incluiu alguns livros de muito encanto e utilidade para a infancia. Esses livros constituem collecções completas, de 9 a 12 volumes cada uma das preciosas obras "Encanto e verdade", do professor Thales de Andrade, e "Galeria dos Homens Celebres", do professor Alvaro Guerra. "Encanto e verdade" divide-se em nove volumes, a saber: A filha da floresta — El-Rei Dom Sapo — Bem-te-vi feiticeiro — D. Iça rainha — Bella, a verdureira — Tótó judeu — Arvores milagrosas — O pequeno magico — Fim do mundo.

"Galeria dos Homens Celebres", do professor Alvaro Guerra, compreendendo os seguintes volumes: I — José de Anchieta, II — Gregório de Mattos, III — Basilio da Gama, IV — Thomaz Gonzaga, V — Gonçalves Dias, VI — José de Alencar, VII — Casimiro de Abreu, VIII — Castro Alves, IX — Alvares de Azevedo, X — Fagundes Varela, XI — Machado de Assis, XII — Olavo Bilac.

Essas collecções constituem primorosos livros de caprichosa confecção material e foram editados pela Companhia Melhoramentos de São Paulo, que os offereceu para premios d' "O Tico-Tico", demonstrando desse modo, o zelo e dedicação que, de ha muito aliás, dispensa a todas as manifestações em beneficio da instrucção do povo.



**TEU
E'
O MUNDO**

**INTELLIGENTE LEITOR OU ENCANTADORA
LEITORA :**

Queres conhecer os meios que te guiarão a conseguir Fortuna, Amor, Felicidade, Exito em Negocios, Jogos e Loterias ? Pede GRATIS meu livrinho "O MEN-SAGEIRO DA DITA". Remette 500 rs. em sellos para resposta.

Direcção : — Profa. Nila Mara
Calle Matheu, 1924

B U E N O S A I R E S (A R G E N T I N A)

Crème Simon



Cuidai da vossa beleza como cuideis da vossa saude ; o vosso rosto é uma delicada obra prima que deveis proteger.

O CREME SIMON

fabricado segundo formulas experimentadas, liberta a pele de todas as suas imperfeições, conservandolhe a beleza, a frescura e o aveludado. Da-lhe brancura e pureza impedindo a formação de rugas.

**PÓ & SABONETE SIMON
Paris**

**EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASSELLA - LONDON"**

Cassella London

FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

LEITURA PARA TODOS

O melhor magazine mensal, o que mais se presta para os viajantes passar as horas de lazer.



O pintor paulista Hugo Adami, actualmente na Itália

Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultório.

RUA S. JOSE, 84 — 3º andar

Telephone 2-1838

Ismael A. Moniz Freire

Partos, molestias das senhoras e vias urinarias.

Residencia: 73, Xavier da Silveira — Tel. Ipanema, 1171. Consultorio: Travessa Ouvidor, 39 — 3º — Tel. Central, — 4966. Das 4 às 7, diariamente.

GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS

"O MALHO" — que é uma das mais antigas revistas nacionais — considerando o enorme sucesso que vem despertando entre os novos contistas brasileiros e o publico em geral, a literatura ligeira, de ficção ou realidade, cheia de interesse e emoção, resolveu abrir em suas paginas um **GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS**, só podendo a elle concorrer contistas nacionais e recompensando com premios em dinheiro os melhores trabalhos classificados.

Os originaes para este certamen, que poderão ser de qualquer dos generos — tragico, humoristico, dramatico, ou sentimental — deverão preencher uma condição essencial: serem absolutamente inéditos e originaes do autor.

Assim procedendo, "O MALHO" tem a certeza de poder ainda mais concorrer para a diffusão dos trabalhos literarios de todos os escriptores da nova geração, como ainda incentivar os a maiores expansões para o futuro, offerecendo aos leitores, com a publicação desses contos, em suas paginas, o melhor passatempo nas horas de lazer.

CONDIÇÕES:

O presente concurso se regerá nas seguintes condições:

- 1) Poderão concorrer ao grande concurso de contos brasileiros de "O Malho" todo e quaisquer trabalhos literarios, de qualquer estilo ou qualquer escola.
- 2) Nenhum trabalho deverá conter mais de 10 tiras de papel almaço dactylographadas.
- 3) Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado de papel e em letra legivel ou á machina em dois espaços.
- 4) Só poderão concorrer a este certamen contistas brasileiros, e os enredos, de preferencia, versarem sobre factos e coisas nacionaes, podendo, no entanto, de passagem, citar-se factos estrangeiros.
- 5) Serão excluidos e inutilizados todos e quaisquer trabalhos que contenham em seu texto offensa á moral ou a qualquer pessoa do nosso meio politico ou social.
- 6) Todos os originaes deverão vir assig-nados com pseudonymo, acompanhados de outro envelope fechado com a identidade do autor, tendo este se-

gundo, escripto por fóra, o título do trabalho.

- 1) Todos os originaes literarios concurrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade desta empresa, para publicação em primeira mão, durante o prazo de dois annos.
- 2) É ponto essencial deste concurso, que os trabalhos sejam inéditos e originaes do autor.

PREMIOS:

Serão distribuidos os seguintes premios aos trabalhos classificados:

1º lugar.....	R\$. 2001000
2º ".....	R\$. 2001000
3º ".....	R\$. 1001000
4º, 5º e 6º collocados	R\$. 501000 cada

Do 7º ao 15º collocados — (Menção Honrosa) — Uma assignatura semestral de qualquer das publicações: "O Malho", "Para Todos...", "Cinearte" ou "O Tico-Tico".

Serão ainda publicados todos os outros trabalhos que a redacção julgar merecedores.

ENCERRAMENTO:

O presente **GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS** será encerrado no dia 28 de Junho de 1930, para todo o Brasil, recebendo-se, no entanto, até 3 dias depois dessa data, todos os originaes vindos do interior do país, pelo correio.

JULGAMENTO:

Após o encerramento deste certamen, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciaremos antecipaadamente.

IMPORTANTE:

Toda a correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Para o "Grande Concurso de Contos Brasileiros".

Redacção de "O Malho", Travessa do Ouvidor, 21 — Rio de Janeiro.

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

A melhor revista editada em lingua portugueza, collaborada pelos melhores escriptores nacionaes e estrangeiros.

**Esmalte - Creme -
Água de Colonia
Gaby**

**Premiado no estrangeiro.
Rio e S. Paulo.**

A filial carioca da Perfumaria Gessy



O elegante "lunch" que a filial da Perfumaria Gessy ofereceu por ocasião da sua inauguração.

Teve um brilho expressivo, como acontecimento commercial, o acto da inauguração da filial da Perfumaria Gessy, nesta capital, á Avenida Gomes Freire, 9. A cerimonia, que foi presidida pelo bispo do Espirito Santo, S. Ex. Reyma. D. Benedito Alves de Souza, reuniu crescido numero de convidados de todas as classes sociais. E' que o conceito geral de



Convidados á inauguração, posando á porta da filial da Perfumaria Gessy.

Outro aspecto do "lunch"

que gozam os productos da Perfumaria Gessy, dos Srs. José Milani & Cia., grandes industriaes paulistas que mantêm na cidade de Campinas uma installação fabril modelar e occupando uma area de 24.000 metros quadrados — apontaram-n'os á preferença do mais largo consumo em todo o Brasil, e já ha algum tempo vêm sendo exportado para as Republicas do Prata, onde gozam de igual accellção.



O senhor A. Lincoln Cooper, entre directores e auxiliares da General Motors do Brasil S. A. antes do almoço que lhe foi offerecido no Hotel Esplanada, de São Paulo.

PARA TODOS...

Mulheres que eram de
todos, sem pertencerem a
nenhum...

O drama da vida de uma
"vendeuse d'amour"...



POLA NEGRI

No seu
primeiro film
sonoro

ALMAS PERDIDAS

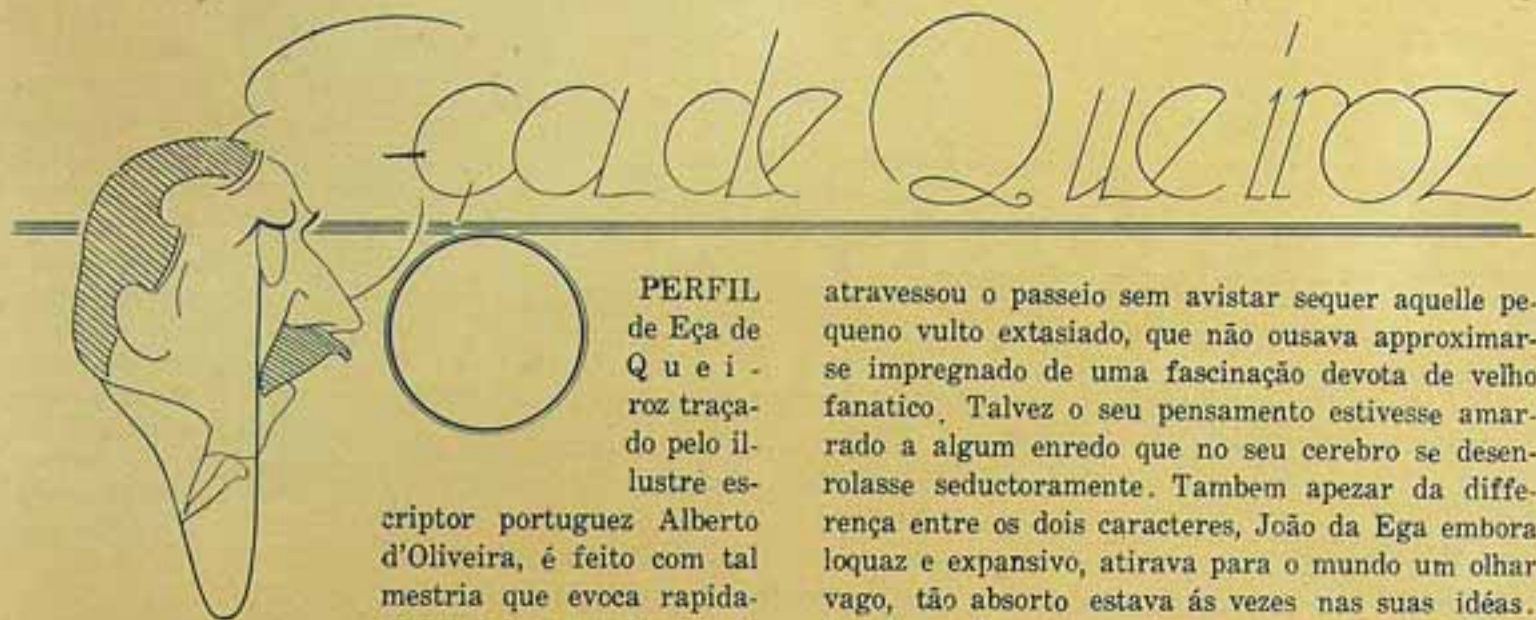
SEGUNDA-FEIRA, dia 9
Cine Eldorado

Que significam estas marcas



Indanthren

Para todos...



POR
IRACEMA
GUIMARÃES
VILLELA

PERFIL
de Eça de
Queiroz traça-
do pelo il-
lustre es-

criptor portuguez Alberto d'Oliveira, é feito com tal mestria que evoca rapidamente a imagem do grande romancista tão querido e admirado no seu paiz como no nosso.

E' um verdadeiro "carvão" cheio de vida, é que o tempo embora tudo apague tardará muito a destruir.

O Eça que a nossa geração conhece atravez dos livros, está ali descripto com escrupulosa exactidão. Nada se perde nem escapa. Sem custo vemol-o na nossa frente, adunco, esqueletico, curvado, estalando na orbita descarnada do olho o monoculo. Mor-daz. E pensamos immediatamente em João da Ega, o companheiro inseparavel de Carlos da Maia. Ha nas duas effigies notavel analogia. E' o mesmo ar satanico, o mesmo scepticismo, a mesma philosophia que nos ensina a supportar com paciencia as imper-tinencias e as cobardias dos nossos semelhantes.

Aquelle vulto taciturno e silencioso, vestido de preto, com lunetas fumadas, longas pernas, socega-do mas talvez cansado da vida, não por desgostos intimos, mas pelo mero cansaço de viver, custa igualmente a desvanecer-se dos olhares de quem o seguiu atravez das paginas entusiastas do critico portuguez. A sua admiração é bem o reflexo da nos-sa. Não ha excesso de arroubos onde se perceba o intuito de os alardear.

E' um entusiasmo reflectido se assim me pos-so exprimir, um entusiasmo mantido equilibrada-mente, sem outra preocupação além de manifestar-se em palavras fortes e sinceras. Logo ao primeiro encontro, numa das ruas do Porto, o pequeno estu-dante sentiu pelo escriptor que adorava em silencio, uma attracção irresistivel, porém Eça distrahido, de olhar vago, não reparou no rapazinho que de longe lhe vinha seguindo a sombra. Distincto e natural,

atravessou o passeio sem avistar sequer aquelle pe-queno vulto extasiado, que não ousava approximar-se impregnado de uma fascinação devota de velho fanatico. Talvez o seu pensamento estivesse amar-rado a algum enredo que no seu cerebro se desen-rolasse seductoramente. Tambem apesar da diffe-rença entre os dois caracteres, João da Ega embora loquaz e expansivo, atirava para o mundo um olhar vago, tão absorto estava ás vezes nas suas idéas. Tambem elle, entre amigos, se mostrava estranho e distrahido. Nesses momentos o philosopho empolga-va o homem social, fazendo-o resvalar o monoculo pe-los seus patricios, sem alegria nem interesse. O ges-to tornava-se machinal, frio, indifferente. Os do Eça eram mais cortezes e apurados. A educação recebi-da, acabava sempre por adoçar-lhe a trava que a iro-nia sulcara em seu espirito. Essa finura de gostos afidalgados, estava de tal modo entranhada no seu pensar, que mesmo contrariado não a abandonava. Antes de analysar de perto as misérias humanas, timbrava em nunca se desinvinclhar das boas ma-neiras que lhe haviam transmittido em criança. El-las o preservavam de contactos grosseiros e mate-riaes, com mais segurança do que os termos violen-tos e as attitudes hostis. Era uma barreira que in-terpunha entre a sua alma e a delle.

Apezar da indifferença com que ouvia os que lhe iam colher-lhes as impressões, elle sondava-lhes o pensamento, afim de avaliar o que dentro delle hou-vesse de grande ou de mesquinho. A sua analyse não o illudia nunca. Eça foi um analysta inimitavel. Po-derão accusal-o de desrespeitar a lingua, onde intro-duzia a capricho e sem utilidade vocabulos francezes; poderão censurar-lhe episodios por demais naturalis-tas, que eliminados de seus romances não lhe dimi-nuiriam a gloria mas as suas qualidades raras de psychologo, a graça inconfundivel de seu estylo, a na-turalidade de seus dialogos, a espontaneidade de suas situações, tornaram-no num dos mais admiraveis es-criptores do seu tempo. Em todos os seus livros, as figuras vivem, soffrem, agitam-se; não ha attitudes exaggeradas ou falsas, nem abundancia demasiada de descripções. Dizem-no discipulo de Zola? E' pos-sivel... nas de um Zola mais subtil, com tintas mais delicadas, embora não menos perfeitas. E essa jus-tiça a posteridade não se recusará a reconhecer.

ZIZI se remexe na cama, esfrega os olhos, lentamente os abre, ressuscita. O quarto, camafeu rosa e branco, com moveis rusticos, parece dizer bom dia, no largo sorriso das janelas illuminadas por traz das cortinas. Uma sombra esverdeada envolve os objectos. Toda a casa romanesca está mergulhada numa semi-obscuridade igual, vinda das arvores muito proximas. A Normandia suffoca sob a



vegetação. Humidade, melancolia. As casas e as granjas custam a ver o dia através da invasão da sombra verde.

— Que é que eu tenho?

O pequeno coração recorda... Adormecera chorando!... Como é triste, tudo isso, aos nove annos...

A dor de uma criança quando não vem de uma boneca quebrada, tem qualquer coisa de sacrificio.

Dor dos grandes, dor que eu não comprehendo, será que você não pôde me deixar ser da minha idade? Quando eu for grande, que me darão para reparar esse irreparavel: minha infancia affligida?

Zizi, recostada no travesseiro, pensa na mamãe que partiu e só voltará depois de longos mezes. A pequena empallidecida, baixa a cabeça! As duas grossas tranças semelhantes a hervas seccas e torcidas, cahem-lhe ao longo do rosto mal enquadado, a que os olhos, de expressão tristonha, dão um encanto singular.

E, de repente, uma pequena alegria atravessa o soffrimento mudo. Zizi se levanta de um salto. Em longa camisa de dormir, pés nus sobre o gelado e antigo chão vermelho, vae abrir uma gaveta da commoda Luiz XVI.

Nella está guardado um lenço no qual a mamãe derramou a ultima gotta de perfume. Zizi escondeu-o sob um montão de coisas, para não ser tentada a aspiral-o muitas vezes. Ella acredita que aspirar um perfume o faz gostar. Deixando o lenço fechado elle se conservará por muito tempo, talvez até a volta da ausente. Aberta a gaveta a criança busca o seu thesouro. Eil-a apertando contra o rosto o pequeno trapo enfeitado. Ainda com as lagrimas nos

olhos corre para a cama, deita-se de um pulo, mette sob as cobertas os pés frios e o corpo fino. Finge dormir porque ouve os passos da mãe Lacoste que sobe.

Esse lenço é um grande segredo que é preciso guardar. E' um prazer ter n'alma um segredo...

— Bom dia, minha filhinha! A mãe Lacoste, cuidadosa, traz a bandeja de madeira onde fumeja o bule de café com leite, rodeado pelo pão fresco, a manteiga e o asucar.

O seu perfil de velha normanda, de bello nariz, desenha-se firme no camafeu. E' grande, angustiosa, desdentada, respeitavel, limpa, touca branca, pequenos olhos serios, superiores, cheios daquella frieza ironica da raça, que colloca cada um no seu lugar e repelle as familiaridades.

Essa dignidade natural, apanagio dos normandos, sabe muitas vezes enternecer, quando é preciso. Os olhos pequenos e velhos encaram Zizi enquanto as mãos serviças depõem a bandeja em cima da cama.

— Dormiu bem? dormiu?

E beija a testa lisa da pequena. A mãe Lacoste é carinhosa o quanto pôde ser uma velha normanda, e a sua grande piedade pela garota abandonada que ella cuida, dalhe gestos de avó. Mas, tem os dedos rugosos, cheira á barrela, e, quando acaricia, a humilde roupa roça asperamente na pelle. Zizi não sabe mesmo até que ponto sente essas coisas. As mãos de Lacoste sobre as della provocam-lhe máo estar; mas, ignora que seja repulsa.

— Gosto muito da minha velha ama, como de tudo que vem de mamãe. Soffreria eu essas coisas com a mesma emoção se não tivesse nascido sensitiva?

Depois dos arranjos summarios, camponios, que Mme. Lacoste julga sufficientes, eis a menina prompta. Vestido de panno

grosso, solido e simples, no estylo que convem a Zizi; meias de algodão e fortes botinas de atacar. Trajo de ar livre, de liberdade.

Oito horas, é o momento dos deveres, das lições.

— Vou estudar as minhas lições lá fóra.

Mme. Lacoste consente sem approvar inteiramente.

— Tudo isso é um quebra-cabeça!

Zizi, com a maleta debaixo do braço, pequenina, entre os dois renques de faia do pátio principal, parece que vae para a escola. Mas para uma escola

UM DIA

differente da escola da aldeia. As aulas são presididas pelo sol e a sombra, a folhagem e os galhos, os grilos e os moscardos. Nessa escola Zizi estará só, ou, pelo menos, os pequenos capripedes, seus camaradas, se conservarão invisíveis.

Trata-se agora de arranjar o melhor galho para sentar de livro na mão. As faias da avenida não têm nenhum que sirva. Mas ha no parque uma certa arvore de braços maternas. A sua crosta de musgo é quasi tão macia quanto o collo de mamãe.

Zizi sobe com o livro e deixa a maleta sob a arvore. Um instante. E' preciso primeiro respirar para saber que gosto tem a natureza, essa manhã. Depois, entre as folhas, apparece um pedaço de solar que Zizi contempla.

E' um pesado solar Luiz XIII com o grande telhado de ardósia descendo até junto das janellas de pequenos vidros quadradinhos.

Uma brionia veste-a com as côres da estação: verde sobre verde.

— Lá está a janella do meu quarto. E a do quarto de mamãe... A de Lacoste eu não vejo.

Zizi volta a cabeça. Avista mais abaixo um dos recantos do parque. E' uma especie de terraço que dá para a estrada e para um planalto atapetado de folhagens; uma balastrada de pedra, prestes a ruir, quatro velhos vasos, recurvos, nos quaes sobe um musgo alto como capim. Mesmo na pedra é preciso que a Normandia mostre a sua eterna vegetação.

— Estarei talvez melhor, perto da ba-

laustrada... O prado deserto, descuidado, é agradável de atravessar, cheio de sombras tremulas entre raios de sol. Terá alguma fada deixado sobre a relva o traço dos pés pequenos e luminosos? Pelo chão até o fim dos horizontes, os grillos se exasperam; em cima, todas as moscas do mundo zumbem. Nas árvores, rumores de colmeias. O ar matinal espalha um perfume especial que desaparece à tarde; os coloridos da manhã têm frescura e scintillações, que morrem com o dia. Até os ruídos se modificam.

Na estrada, onde não passa

quasi nunca ninguém, Zizi debruçada na balaustrada, olha como as sombras das árvores são longas. Não ha luar que faça tão

DE ZIZI

grandes sombras. Uma nuvem redonda e branca, acima dessa árvore redonda e verde, parece copiar-a no céu.

O azul do mez de agosto já está pallido de calor e, entretanto, ha pouco, havia orvalho sobre a relva e ainda resta nos torrões da lavoura, entre os amontoados das colheitas.

— Oito horas e tres quartos!... anuncia o pequeno sino.

— Oh!... não abri a minha arithmetica. Agora já, é tarde. Vou estudar a gramatica!

Zizi não apprendeu a lição de arithmetica, mas apprendeu outras coisas...

Findo o almoço, a pequena põe a boina e vae buscar a bicycleta. Mme. Lacoste tira a mesa. Quando os paes não estão, a menina faz as refeições na cozinha com a ama,



para simplificar as coisas, e porque a sala de jantar é muito grande para ella só. Os habitos rudes vêm se fixando nella naturalmente: cortar o pão com a mão, pôr os braços em cima da mesa, metter o guardanapo na golla, mastigar com ruido, segurar o garfo no ar. Ella já não se dá conta das unhas mal cuidadas e de outras pequenas faltas diarias...

Tirada a bicycleta do canto, toma posição para partir sem destino. Voa em terra, pequeno Mercurio com azas nos calcanhares. A bicycleta das crianças de hoje, substitue muito bem a governante do passado. Tem licença de passear sózinha, no campo, de percorrer varios kilometros em torno da propriedade. Mas não pôde ir até a cidade. Escrupulosa, ella segue estrictamente as condições do facto.

E' delicioso rodar sem barulho ao longo das estradas e dos caminhos no verão; ser independente e rapida, sentir mutiplicar a a velocidade, ter nos pés as botas de sete leguas do conto!

Não se farta desses prazeres. Volta pela aldeia. No caminho encontra burros com albardas, como nos livros da Bibliothéque Rose e um pastor com o seu rebanho.

— Bom dia, pastor!

— Bom dia, menina.

Os dois cães vêm lamber as mãos de Zizi. Chama-m-s e Pastor e Capitão. Ella bem que desejava que elles fossem seus companheiros de brinquedos. Mas o pae tem a phobia dos cães e não admite a permanencia de nenhum nas suas terras.

Zizi retorna apressada para casa, atravez do campo envolto nos perfumes esteos teantes do verão. Transpõe a velha grade enferrujada, mais conservada por uma nova pintura. Entra no portec principal. Approxima-se da casa.

A campainha da bicycleta dá signal. Mãe Lacoste que lavava numa tina, corre.

— Está atrasada, menina! A merenda está pronta ha mais de um quarto de hora!

Até ás sete é preciso trabalhar. Agora são os deveres. Problemas... Analyse gramatical...

Composição... Tudo isso tem que ficar prompto para segunda-feira. Segunda-feira é daqui a dois dias... Que pena! O parque ás cinco horas é tão bonito. Impossivel trabalhar lá fóra! São trabalhos escriptos, é uma complicação!

— Onde é que eu vou me metter?

Ha a sala de bilhar, um bello bilhar em qual ninguém se serve, testemunha de existencias anteriores... E o grande salão com horrorosas cortinas de pelucia azul, bocas de veados, collecção de borboletas, um velho chifre... Passado, passado, encardas velhas casas fóra da moda, cujas historias ninguém conhece bem. Ha a sala de fumar com lindas poltronas antigas.

Zizi vae para lá com o seu material de colar. Abre os livros e os cadernos, molha a penna. Por onde começar? A analyse gramatical. Tudo é um mundo impenetravel a decifração do enigma não a attrahe, sua comprehensão diante daquellas coisas se fecha anticipadamente como por uma serie de valvulas hermeticas. A natureza do verão, esses grandes mysterios abrem-lhe a alma toda; mas os segredos da arithmetica e a gramatica, não conseguem interessal.

Sem procurar comprehender, rabuja qualquer coisa no caderno. Apenas para passar o tempo, austero que, de cinco ás sete, a retém junto da obrigação quotidiana.

Com o ouvido alérta, percebe logo a primeira, das sete badaladas do grande relógio da sala de jantar.

Fecha os cadernos e os livros, corre para a cozinha. Acabei os meus deveres.

O peso de um ligeiro remorso pousa no coração de Zizi. Ella não se acha muito verdadeira... Mas um golpe de vista sobre o parque destróe-lhe as preocupações. Que esplendidos momentos poderá gosar antes do jantar! Que prazer intenso na luz rosada onde já se presente o o longo desespero do (Termína no fim do numero)

Lucie
Delarue
Mardrus



O MISTÉRIO DOS 5 ENFORCADOS



R. MAGALHÃES
JUNIOR
ILLUSTRAÇÃO:
PAVLO WERNECK

A TARDE ia morrendo. As casas comerciais desciam as suas pesadas portas de aço e uma enorme onda humana, caixeiros, costureiras, empregados de escritórios, todos, enfim, que enurejam pela vida nos bazares, nas oficinas, nos bancos, — se espalhava ao longo dos "trottoirs" da Avenida, à espera dos bondes ou dos omnibus que os conduzissem à casa.

O investigador Genesio Castro, que nesse dia permanecera de plantão na Polícia Central, era um dos que, impacientemente, aguardavam um veículo, postado a uma das esquinas da Avenida. Mas o seu omnibus — o "Maui-Leblon" — passava sempre cheio, com a taboleta de "lotação completa", e o investigador rombava surdamente meia-dia de pragas, irritado pelo retardamento do jantar.

Passava o quinto omnibus, cheio à cunha, quando os jornaleros, na sua algazarra característica, cabriolando nos estritos dos bondes, saíram a vender a segunda edição dos jornais, apregoando a novidade sensacional do dia:

"Suicídio em Haddock Lobo! Como morreu o dr. Rubião Cintra!"

O pregão em jornaleros como que galvanizou o investigador, que se achava preguiçosamente encostado a um combustor da iluminação. Genesio Castro comprou um jornal, percorreu rapidamente com o olhar a notícia do suicídio e, acto contínuo, tomou um taxi, gritando para o "chauffeur":

— Haddock Lobo, 1313! Siga rápido!

O motor do auto klaxou. Os pneus, chiando, rolaram no asfalto. E, em poucos minutos, o investigador Genesio Castro desembarcava em frente à casa do malogrado Rubião. O cadáver ainda lá estava, com os olhos enormemente abertos, a língua inchada a pender da boca e com fios de sangue a escorrerem dos ouvidos. O investigador Teixeira, que estava cuidando do caso, podia ao telefone uma ambulância para conduzi-lo ao necrotério.

Genesio Castro fez um rápido exame no quarto do morto. Depois, segurando as mãos do cadáver, murmurou, com voz comovida:

— Rubião! Pobre Rubião... Descansa, que eu saberei punir teus assassinos...

O investigador Teixeira, que o ouvira, soltou uma gargalhada irreverente.

— Assassinos! Ora, quem foi que falou em assassinar ao colega?

— Ninguém, — respondeu Genesio. — Entretanto, estou absolutamente convencido de que não se trata de um suicídio...

— Mas, meu caro, a sua convicção íntima, nesse caso, não tem o menor valor. O que é preciso são provas...

— Hei de tê-las.

— Mas não serão melhores do que as minhas. Leia este papel.

E estendeu a Genesio uma carta que fora encontrada sobre o leito de Rubião. Declarava os motivos do suicídio e estava escripta com letra firme, bem legível, denotando um excelente estado de animo, e por baixo, muito clara, lia-se a assignatura — aquella assignatura tão conhecida de Genesio, desde o tempo em que ambos eram colegas de banco no collegio primário, onde uma grande e sã amizade os unia para toda a vida.

— Que tal lhe parece essa carta. Falsa ou verdadeira? — inquiriu o investigador Teixeira.

— Absolutamente verdadeira. Mas continuo a afirmar que não se trata de suicídio...

— Ora, meu caro. Vamos deixar de fantasias, — objectou o outro. — Não se póde torcer a realidade dos factos, a menos que se queira cair no mais profundo e lamentável ridículo...

— Conheci Rubião desde criança. Foi o espirito mais jovial, mais optimista com que eu já privei. Na sua mocidade atravessou quadras difficilissimas. Nunca lhe ouvi uma palavra amarga, nem lhe assisti um gesto de revolta. Foi sempre compassivo e bom,

Sorridente, cheio de bom humor e de vida. Agora, que lhe veio parar ás mãos, por herança, uma pequena fortuna, que lhe proporciona uma excellente posição social e uma vida de prazer e de conforto, por que havia Rubião de suicidar-se?

— Talvez uma mulher...

— Também não. Rubião sempre foi feliz nos seus amores. Brincava, jogava a seu talento com os corações femininos. E agora estava noivo de uma creatura encantadora, da alta sociedade paulista. Uma moça de fina educação, de magnificas qualidades moraes, capaz de fazel-o immensamente feliz...

O investigador Teixeira encolheu os hombros, sem lhe dar resposta. Genesio Castro, todavia, proseguia nas suas considerações.

— Não me parece provavel que o Rubião, no caso de pensar em suicidio, tivesse escolhido este meio. Elle era um estheta. E, como deve saber, dedicava-se ferverosamente á aviação, sendo um excellent pilotto amador. Um aviador por certo preferiria dar cabo da vida gloriosamente, num "looping-the-loop" fantastico, a morrer miseravelmente, estrebuchando, atado a um pedaço de corda...

— Mas o collega se esquece de que o suicidio é um acto de desespero, de loucura. O suicida, nesse estado, raramente se lembrará dessas enacenações... Desde que attingam o fim visado, — a morte — todos os meios servem. O enforcamento, aliás, é um dos processos mais efficientes de suicidio... — pilheriou o investigador Teixeira.

E, depois de uma ligeira pausa, ponderou:

— Além do mais, ahí está a carta...

— Sim. A carta. Mas essa carta parece uma pilheria. Os motivos nella apontados são pueris, ou melhor, são mentirosos, e de modo algum justificariam o suicidio. Por isso mesmo, meu caro, prefiro ficar com a hypothese de um assassinato...

— Fique, meu amigo. Mas olhe que muita gente ha de rir á sua custa. Os jornaes certamente não o pouparão...

— Affrontarei o ridiculo. Expor-me-ei ás chufas e aos motejos. Mas hei de procurar descobrir todo o mysterio que envolve este caso... e não me chame eu Genesio Castro se não o descobrir!

Nessa convicção, arraigada, profunda, comquanto assentada apenas em hypothese, Genesio Castro começou a trabalhar para desvendar o famoso caso de Haddock Lobo. Mantinha, com firmeza, o seu primitivo ponto de vista e, a esse respeito, concedera entrevistas aos jornaes, que o expuzeram ao mais solenne deboche.

Fazia cerca de quinze dias que se desenrolara a tragedia de Haddock Lobo, quando o noticiario policial dos jornaes chamou de novo a attenção de Genesio Castro, a esse tempo licenciado da policia, para dedicar-se exclusivamente á tarefa de esclarecer a morte mysteriosa de Rubião.

Em Botafogo, morrera tambem um primo de Rubião, do mesmo modo que este. O enforcado era Caio Cintra, antigo jogador de football, muito conhecido nas rodas esportivas da cidade, e deixara tambem, como Rubião, uma carta explicando o motivo do seu suicidio.

Genesio Castro instinctivamente, comprehendendo que essa nova tragedia tinha intima ligação com a de Haddock Lobo. Entretanto, por mais que se esforcasse para estabelecer uma ponte entre ambos, em achar uma correlação entre ellas, não encontrou o menor apoio na logica e no raciocinio. Perdeu-se no

(Termina no fim do numero)



**No
Grill-Room
do
Copacabana Palace**



Antigamente (há dois annos) o Grill era um lugar bem amado. Estava sempre cheio. Depois, o fechamento do Casino bateu também às portas do restaurante onde se conversava, dansava e onde até se comia. Sabbado, o Grill se reabriu. E foi uma festa que poz junto todo o alto mundo carioca.





Archibancadas



E t a !



No Jockey Club



Um domingo de sol
morno levou ao Hip-
podromo Brasileiro
os vestidos mais bo-
nitos de 1930.



O grande caso foi a victoria de Rodolpho Valentino.
O cavallo manteve as tradições do nome.
Encantou e deu muito dinheiro.



Entre os nomes dos favoritos, os nomes dos costureiros se confundiam...



Antes do programma começar



Senhora Antonio Prado Junior e o Prefeito do Rio de Janeiro.



A torcida no football é gritada. No turf é em voz baixa...

Toda a elegância da cidade esteve na Gavea. As

saias compridas e os corpos menos magros marcaram a moda deste anno.



O Grande Premio Cruzeiro do Sul encheu de surpresa e de alegria a tarde das ultimas carreiras, quasi todas sensacionais.



No Jockey Club



Presididas pela Exma. Senhora Dona Sophia de Barros Pereira de Souza, realizaram-se, sabbado passado, as cerimoniaes da entrega do Premio Anna Nery, da distribuição dos diplomas ás novas enfermeiras e da abertura

Na Cruz Vermelha Brasileira



das dependencias recentemente construidas e suas installações no palacio da Esplanada do Senado.





O cortejo dos bispos, arcebispos e cardeais são das catacumbas de Carthago, onde, ha seculos, milhares de christãos foram martyrisados e morreram por Nosso Senhor.



Cinco mil crianças, depois da primeira communhão, erguem palmas no amphitheatro de Carthago, onde se realizaram as principais ceremonias do congresso eucharístico.

PELA GLORIA DA CRUZ EM TERRAS DE AFRICA!

Um acontecimento de excepcional importância para o mundo catholico foi o 30º congresso eucharístico internacional de Carthago, que se acaba de realizar nas primeiras semanas de Maio, na Tunisia.

Dezenas de milhares de peregrinos de todas as nações catholicas desembarcaram em Tunis e foram acampar nas praias em que outr'ora se elevou Carthago, fundada pela inconsolavel Dido, viuva de Sicheu, no 9º seculo antes de Jesus Christo. Algumas ruínas, como o amphitheatro, escaparam á completa destruição do tempo, depois do arrazamento da

cidade pelos romanos de Scipião Emiliano.

Entre os congressistas havia tres cardeais, cem bispos e preladados, muitas centenas de sacerdotes. As ceremonias começaram no dia 7 de Maio, nos chamados Logares Santos de Carthago. Cinco mil crianças fizeram a primeira communhão. O abbade Gerard Phillips, professor do Grande Seminario de Liège, fez uma conferencia sobre "A presença real e o Santo Sacrificio segundo Santo

Agostinho e segundo os padres da Igreja Africana". As ceremonias foram presididas pelo Cardeal Lepicier, legado especial de Sua Santidade o Papa.

O 30º congresso eucharístico celebrou especialmente os santos da Igreja que morreram na Africa, martyrisados pelos inereus cu consumidos no exercicio da sua missão evangelizadora.

Milhares de christãos succubiram nas catacumbas da antiga Carthago e a sua memoria foi louvada pela



O acampamento da fé, nas areias carthaginezas. Onde outrora as tendas dos guerreiros de Scipião Emiliano prepararam o incendio da rival de Roma, agora, milhares de padres, seminaristas e peregrinos acamparam para celebrar a memoria dos christãos martyrisados na Africa.

voz pura das 5.000 crianças que ergueram ao céu africano canticos sagrados.

As ceremonias do congresso trouxeram as imaginações das dezenas de milhares de peregrinos e congressistas em permanente evocação do passado, esse passado de dois mil annos que as areias da Tunisia, alguns muros de pedra e pedaços de idolos partidos continuam perpetuando, na infinita carreira dos seculos e dos homens; poeira, poeira, poeira...



MARIA RIBEIRO MACHADO-JOSÉ S. A.
PINHEIRO — EM PORTO ALEGRE.



MARIA LUIZA DE CARVALHO-AL-
BERTO DE VASCONCELLOS HAFF
NO RIO



REDENTA AMELIA RIPOLLI-
ARTIDIO DE ALMEIDA
EM PIRACICABA

Enlaces

CLELIA APPOLONIO-
ENRICO CHELI
EM SÃO PAULO



BRAILOWSKY! Quando estas linhas forem lidas, já estará longe, bem longe do Rio, o pianista que neste momento ainda converge para a sua pessoa a atenção do nosso mundo musical.

A' hora em que começo esta chronica, tenho ainda nos ouvidos os ultimos ecos do ultimo recital do grande artista, que nos vae deixar por estes proximos dias. Neste momento, todo o encanto que encontrei na temporada Brailowsky surge-me na memoria com a sua multiplicidade de impressões, através das quaes o gigante do piano reveste aspectos os mais varios: Brailowsky o brilhante; Brailowsky, o diabolico; Brailowsky, o romantico.

Se perguntar a mim mesmo quando elle me parece maior, não saberei dizer. A impressão que um artista nos pôde produzir, depende de tanta coisa! Depende, sobretudo, tanto, do nosso estado de espirito ou de nervos! E não dependerá também, principalmente, do estado de nervos ou de espirito delle mesmo?... O ideal seria que nunca divergissem o concertista e o auditorio, mas isso, se não é impossivel de succeder, é, pelo menos muito difficil.

Assim, como saber quando Brailowsky me pareceu maior? Quando a sua technica brilhantissima attingiu as raías do diabolico? Quando o seu temperamento privilegiado de romantico produziu no auditorio aquelles incontidos "Grissons" de inebriamento? Quem poderá saber? O artista, quando chega a



Carlo Zecchi deixou no Rio a saudade de algumas horas que eram sempre recordadas com o desejo de que ellas voltassem outra vez. Os concertos desse pianista novo, de personalidade tão forte, foram dos mais bellos nas já celebres Vesperees Viggiani. Pois Carlo Zecchi, com toda a seducção da sua arte de interprete excepcional, v o l t a ao Rio. E brevemente vamos ouvir-o no Theatro Lyrico que é, pelas tardes de inverno, todos os annos, a casa da felicidade.

MUSICA

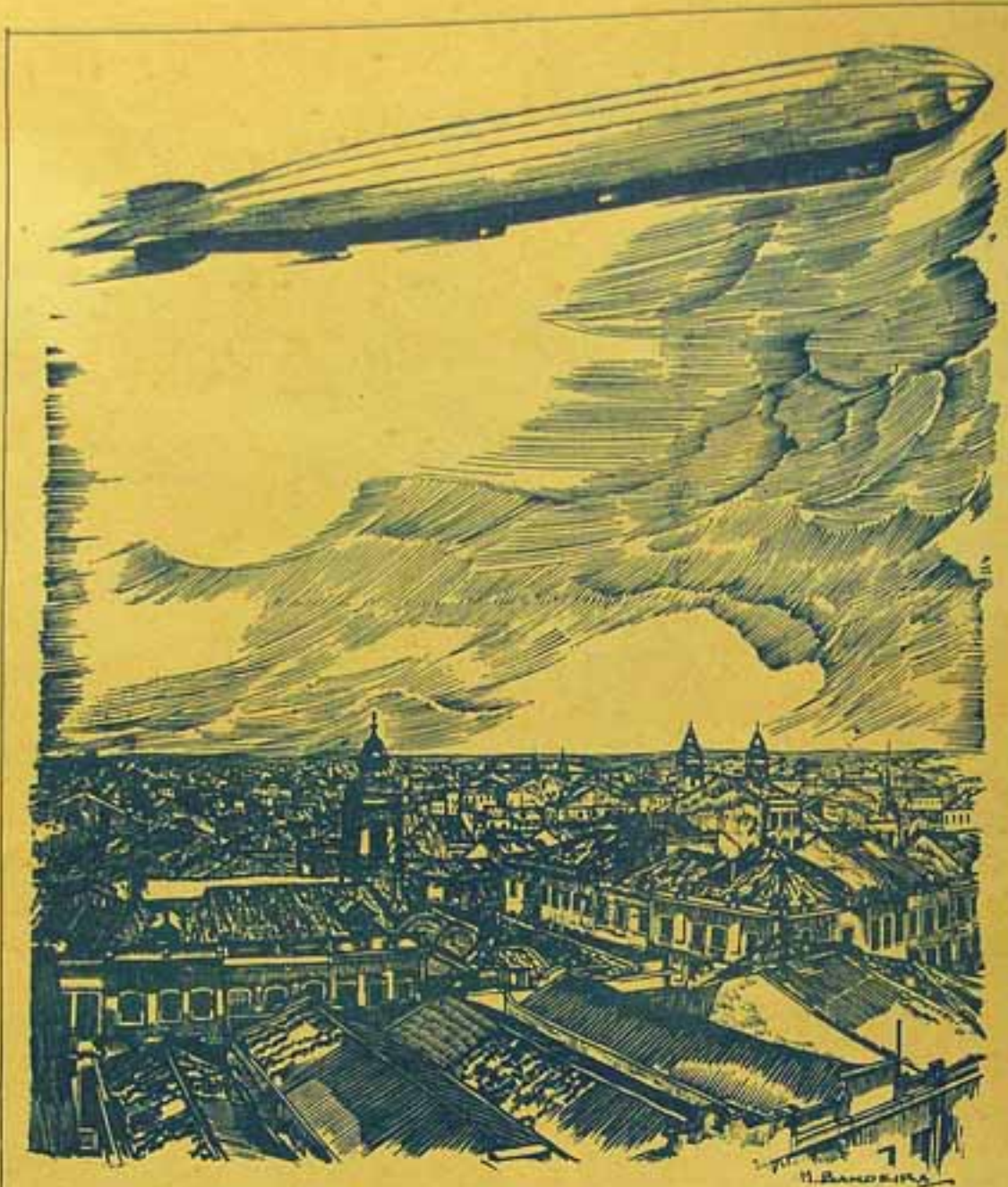
ser um Brailowsky, é sempre grande, sempre colossal. Nunca pôde, pois, ser maior. O seu talento dá-lhe autoridade para divergir da tradição, para crear interpretações novas. E é ahi que o seu vulto se agiganta e que a sua arte se impõe.

A impressão que Brailowsky havia deixado no Rio de Janeiro era mais ou menos a mesma para todo o publico. E essa T. G. impressão

talvez se haja modificado desta vez. O pianista romantico por excellencia adquiriu impetus e bravura de um pianista brilhantissimo, capaz de arrancar do teclado os mais surprehendentes effeitos de sonoridade. O piano deixou de ser apenas uma machina de martellos de camurça, para parecer também, por vezes, uma orchestra de pianos de teclas de aço. Como Chopin, sob os dedos de Brailowsky, p. de alcançar uma delicadeza encantadora, Liszt chegou ao maximo de bravura que se pôde desejar.

O repertorio do piano pôde mostrar-se em toda a sua pujante belleza. Se é o classico, a personalidade do artista dá-lhe alguma coisa de impressionante. Se é romantico, todo o auditorio sente e soffre, emociona-se e enthusiasma-se com o interprete. Se é moderno ou contemporaneo, o pianista conduz o ouvinte por entre as mais deliciosas sorpresas, revelando-lhe as bellezas bizarras da musica de nossos dias e conquistando para ella applausos e adeptos novos. E tudo isso, por entre as provas mais ruidosas da sympathia e do enthusiasmo do nosso publico que tem em Brailowsky um de seus artistas predilectos.

O character destas chronicas não me permite mais do que fazer esse ligeiro registro, não de cada concerto de per si, mas de toda a temporada. Se alguma restricção fosse forçada a fazer, essa seria para lamentar que o victorioso artista, desta vez, não tivesse querido incluir em seus programmas nenhum compositor brasileiro. E
(Termina no fim do numero)

O
Z
E
P
P
E
L
I
NE
M
R
E
C
I
F
E

O commandante Hugo Eckner, ao saltar na capital de Pernambuco, depois da travessia do Atlantico.

A Senhora Hammer, esposa do director da Condor, passageira do Zeppelin, recebida em Recife por seu marido.

VOANDO SOBRE RECIFE
Desenho do pintor Manuel Bandeira



O
Graf Zeppelin"
no aerodromo
de
Giquiã
(Photos
Studio.)





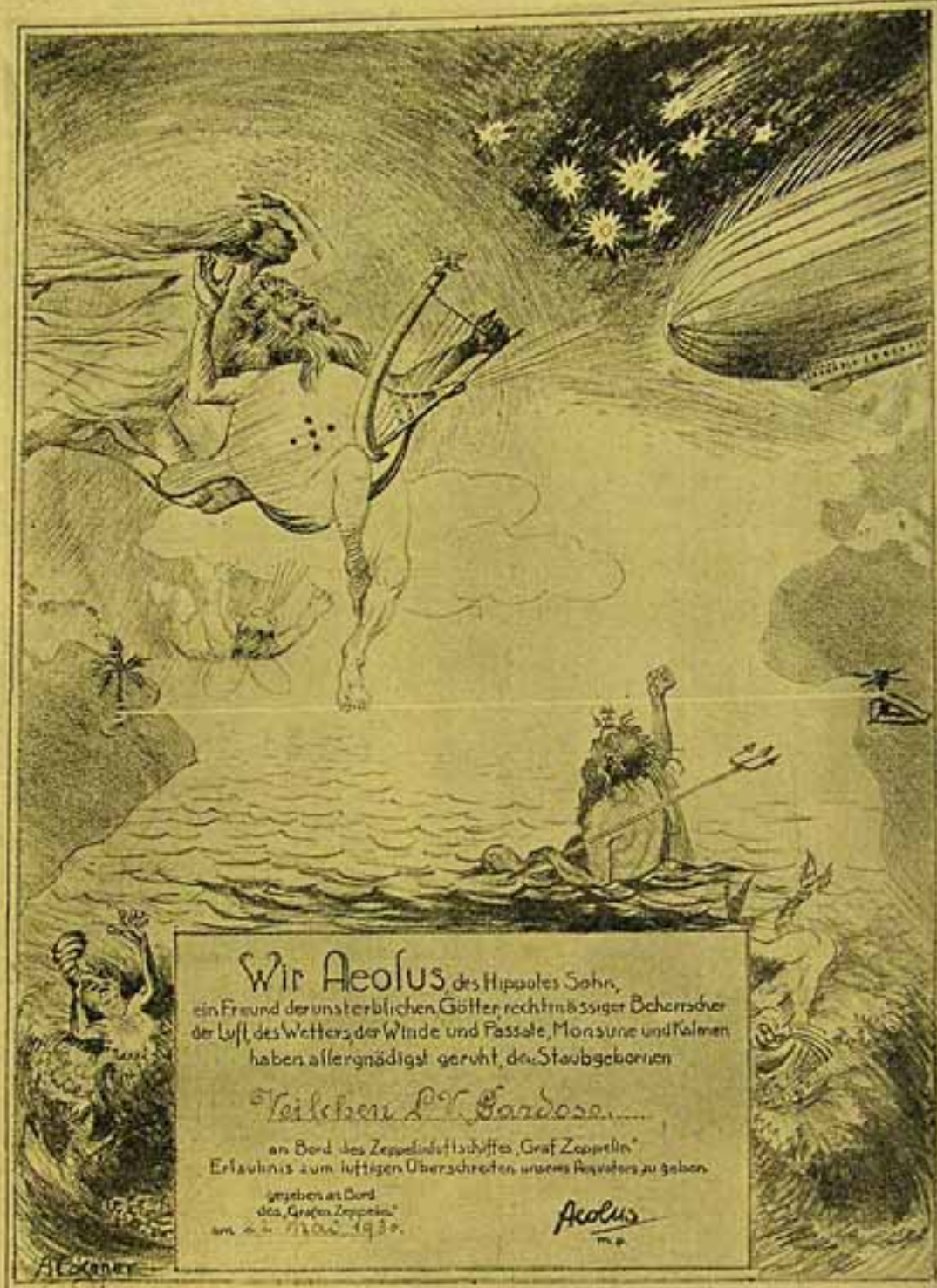
Em cima e em baixo: evoluções sobre a capital pernambucana ao partir para a America do Norte



Mundo official, passageiros, o commandante Eckener no aerodromo de Jequiá



O
"baptismo"
a
bordo
do
Zeppelin
na
passagem
do
Equador



Certidão do baptismo do Dr. Vicente Licínio Cardoso na passagem da linha do Equador. A tradução della é esta:

"Nós, Aeolus, Filho de Hippotes, Amigo dos Deuses Immortaes, Dominador incontestado do Ar, do Tempo, dos Ventos e Ventanias, Tempestades e Calmarias, dignamo-nos, clementissimamente, de dar permissão á creatura terrestre V. L. CARDOSO, tomando o nome de "Violeta", de passar pelo nosso Equador por via aerea, a bordo da aeronave "Graf Zeppelin". — Dado a bordo do "Graf Zeppelin", aos 22 de Maio de 1930. — AEOLUS. m. p."

O Dr. Vicente Licínio Cardoso offereceu a certidão á Associação da Imprensa Brasileira.

Dr. Vicente Licínio Cardoso, o primeiro brasileiro que viajou no transatlântico aereo da Alemanha.





O Graf Zeppelin, domingo, 25 de Maio, no céu do Flamengo, durante o passeio que fez sobre a cidade. Photographia apanhada por Dona Nazareth Prado e por ella gentilmente cedida a "Par
No centro: antes do almoço que os amigos do Professor Fernando de Magalhães lhe

"A

loucura

sentimental"

E' o novo romance de Benjamim Costallat. Differente de "Gurya", como "Gurya" era differente dos outros livros de Benjamim Costallat. Esse escriptor não se repete e vae sempre subindo. Até o fim do mez, "A loucura sentimental" apparecerá. E vao ter a sorte de tudo que traz a marca do seu autor: exgottar logo a primeira tiragem. Uma tiragem de 15 mil exemplares.



offereceram, contentes pelo exito da viagem do illustre medico e escriptor á Europa.
Em baixo: conferencia do doutor Jeronymo Monteiro Filho na Sociedade Brasileira de Eug





No Campo dos Affonsos quando o Presidente da Aeropostale e o avião Mermoz voltaram à terra carloca e foram entusiasmamente recebidos.

MERMOZ

NO

RIO

DE



O Late 28 logo depois da chegada ao Rio trazendo a bordo o senhor Bouilloux-Lafont.

J A N E I R O



Jean Mermoz entre os seus companheiros de travessia atlântica.

O senhor Bouilloux-Lafont saudando Mermoz e agradecendo as homenagens que lhe prestaram.



O EMBAIXADOR DEJEAN, A COLONIA FRANCEZA E A COMPANHIA AEROPOSTALE OFFERECERAM UM BANQUETE A MERMOZ E A SEUS COMPANHIEIROS



Jean Mermoz e grupos tomados no Hotel Gloria a 28 de Maio





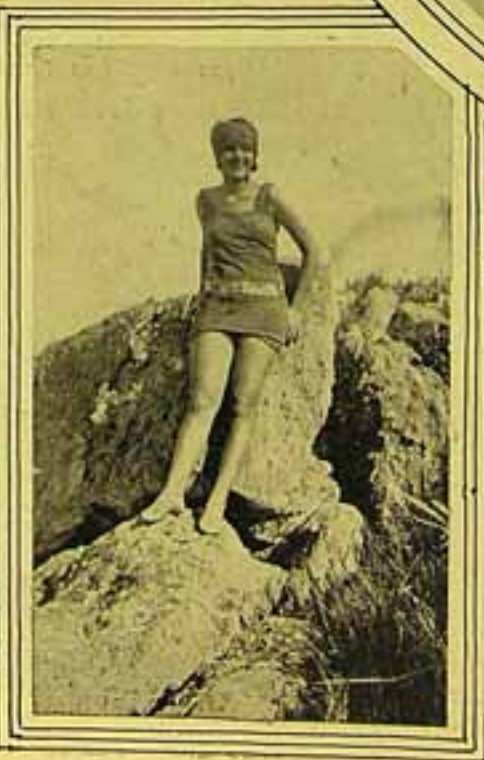
Senhorita Marina Torre
em várias poses apanhadas
por Flavio de Andrade.



Ella quér bem ao
mar que é o co-
meço do seu
nome...



As arelas daquellas
bandas sabem de
côr o sorriso de
Marina Torre.



Na
praia
de
Copacabana

Miss Rio de Janeiro



Aqui está um instantâneo
do tempo em que ella não
era Miss e a avenida Atlan-
tica ainda não tinha ban-
cos de cimento.



a
ia
abana



A FESTA DO RESTAURANTE PÃO DE ASSUCAR, NA URCA

Foi oferecida pelos proprietários á senhorita Marina Torre, Miss Rio de Janeiro.

Em cima: a eleita da Capital do Brasil. Em baixo: Miss Tijuca e outras lindas representantes de bairros cariocas.



De

João da Avenida

OS CELIBATARIOS

"Na Europa pegou a moda de taxar os celibatarios com pesados impostos como fórma de os castigar por não contribuirem com o contingente — prôle — para a nação desfalcada."

Se a moda attinge a nossa terra, temos
Que ver taxada muita gente boa;
Por um motivo que desconhecemos
Quasi o nosso paiz não se povôa.

Existem homens que vão a tues extremos
Que acham que a vida a dois não anda, — vôa.
Por isso não embarcam na canôa
Nem levados por extases supremos.

Que pavor e'les têm da propria sorte!
Mesmo ao sabor de impostos demasiados
Querem gritar: independência ou morte!

O que em tudo, porém, me causa raiva,
E' ver que está no rôl dos condemnados
Nosso Ataulpho Napoles de Paiva.

VÔOS FEMININOS

"Anny Johnson, aviadora de vinte e dois annos, completou o vôo de nove mil e novecentas milhas entre a Inglaterra e Port-Darwin."
— De um telegramma.

Fatigadas de agir em terra, vendo
Mais futuro no céu que além se arqueia,
As mulheres de agora (eu bem compreendo!)
Preferem voar... que a terra é muito feia.

No céu, sem contra-mão nem vida a'he'a,
Emquanto as milhas todas vão vencendo,
Não se apercebem do que estão dizendo
Cá em baixo as linguas vis de legua e me'a.

Basta que um homem no aparelho esteja:
Ellas precisam para os seus encantos,
De alguém, mesmo nos ares, que as proteja.

E ante o felto de que se galardôam,
Vamos ver ao final de vôos tantos
Que acabam voando mais que os homens vôam...

Miss
Rio
de
Janeiro
Portrait-charge
de
Alvarus

ALVARUS

737



O
CON-
CUR-
SO
d' "A
Noi-
te"



M
i
s
s

En-
ge-
nho
No-
vo



A senhorita Cecília Lussac, Miss Engenho Novo, teve o 2º lugar na escolha de Miss Rio de Janeiro.



Aqui estão algumas photographias apanhadas na intimidade da linda carioca pelo "Para todos..."



PARA TODOS...

Concurso
Internacional
de
Belleza
promovido
e
organizado
pela
"A Noite"



Senhorita
Gilda Kopp,
Miss Paraná

**A s m a i s
b o n i t a s
d o
S u l**



Senhorita
Yolanda Pereira,
Miss
Rio Grande do Sul

MISS ITALIA



Sete

pôses

da

Senhorita

Mafalda

Mariottino



A linda napolitana de
cabellos dourados, que
vem ao Rio represen-
tar a beleza da Ita-
lia, enviou a "Para
todos...", gentilmente,
estas photographias.



**Concurso
Internacional
de**

Belleza promovido e organizado pel' "A Noite"

Miss Philippinas

O NOME DELLA E' CONSUELO ACUNA.
OS TRAJOS SÃO OS QUE SE USAM EM
DIAS DE GALA NAS ILHAS QUE "MISS
PHILIPPINAS" 1930 REPRESENTA COM
MUITA SYMPATHIA.



**Depois da America
e
depois da Europa
a Asia tambem**



LILI YUANG
vestida á moda
de 730.

STELLA KING
vestida á moda
de 1045.



MISS SHANGHAI 1930
vestida á moda de 1045



SIGLIND WANG
vestida á moda
de 730.

BETTY MA
vestida á moda
de 1930.



**No
Concurso
Internacional
de
Belleza**



Depois do Pathe' Baby



S NUMEROSOS AMADORES
DE CINEMA NÃO NOS CON-
TRADIRÃO SI AFFIRMAR-

MOS QUE A ARTE EX-MUDA CADA
DIA, GANHA NOVOS ADEPTOS. O
CINEMA ENTROU NOS NOSSOS HA-
BITOS, NAS NOSSAS PALESTRAS.
AS PEQUENAS ESPORTIVAS, AS
AMANTES DAS PRAIAS, DESEJAM
TODAS FAZER PARTE DE UM GRU-
PO DE CINEMATOGRAFISTAS
AMADORES, PARA SEREM SALVAS
DAS ONDAS POR UM BELLO JOVEN
OU DOMINAR O AUDACIOSO VI-
LÃO. E' EM INTENÇÃO DESSES ES-
TREANTES QUE REUNIMOS AQUI
ALGUNS CONSELHOS

A "vampiro" veste-se
de setim preto... O ves-
tido justo adorna-se
com uma cauda assas-
sina e um bordado "fa-
lante"... qualquer coi-
sa como uma serpente
de ouro, enrolada ao
corpo, devorando uma
orchidéa pousada sobre
o hombro. Todos com-
prehendem logo que
essa creatura provoca
desordens em todos os
corações.



O film "different" não se preocupa
com questões insignificantes. Elle pinta
os estados de alma, e a estrella apparece
com um vestido de sarja preta que a nos-
sa criada de quarto rejeitaria. Por que
um estado de alma só se póde traduzir em
semelhante quadro?



A "rainha" conserva sempre a corôa,
util lição para as modernas soberanas.
A rainha preside todos os despachos
ministeriaes, sempre de corôa e sem
temer as incommodas dores de cabe-
ça... E se apparece deitada, tem uma
enorme corôa
bordada no
docel.



O "cachorro". Ac-
cessorio indispensavel e
sympathico: as mãos se
encontram ao acariciar
o cão.



Nos "pantanos", Evelyn Brent nos en-
sina a vestir. E' preciso uma certa ousa-
dia para seguir o seu exemplo. Quem irá
dar um passeio num lago com um vestido
de mousseline de sêda, que a bella botou
para atravessar, num bote os panta-
nos!

D e C i n e m a



CORINNE
GRIFFIT
DE
COSTAS
PARA
O
ESPELHO
E DE
FRENTE
PARA
VOCÊS

Com André Brulé

Theatro Municipal. "Matinée" de Domingo. Platéa numerosa. Já havia principiado o espectáculo. Na caixa, vae-vem dos artistas pisando com cuidado para não fazer barulho, machinistas, contra-regras, bombeiros, fios electricos, reflectores, scenarios que irão servir, outros mais afastados, cordas... Trocam-se palavras em surdina. "Le Prince Jean" figura no cartaz e está sendo vivido no palco.

Cá fóra, frio, humidade, chuvisqueiro desde o amanhecer. A profusão de lampadas aquece a caixa do theatro. Atmosphere, portanto, agradável por todos os motivos.

Sento-me numa cadeira, perto de outras onde ha pilhas de "Le Journal", "Le Matin", e mais folhas francezas. A' minha frente, Lucien Brulé, amavel e risonho pede-me que espere, espere um pouquinho, um bocadinho... E eu tambem esboço um sorriso, porque não t'inha pressa alguma, estava perfeitamente bem... Um dos comparsas da peça, somnolento, sentado mais adiante, troca, de quando em quando, um olhar com outro, de "pardessus" e chapéo molle, desabado, barbas espessas, consulta um caderno aberto sobre a vitrola tambem prompta a funcionar. Os dialogos se succedem. Animam-se os artistas. Ouve-se a voz de André Brulé, modulada ao jeito da personagem que incarna e ao jeito por que a comprehendeu. Aproveito-me da boa vontade do irmão do grande artista, irmão tambem na carreira que ambos abraçaram, e indago da companhia. Brulé que trabalha no theatro da "Madelaine", em Paris, trouxe todo o conjunto, com rarissimas excepções, estas mesmo de figurantes de pequenos papeis, e trouxe a grande "vedette" Madeleine Lély. Desta vez a companhia franceza não descurou os scenarios, nem o rigor no vestuario das actrizes, vestidas pelos mais afamadas modistas parisienses. Cada representação é um mostruario de elegancia, como o é de arte. E eu, ao vi de perto, as actrizes e as elogio, chamo-as de bonitas na minha opinião de mulher...

Palmas, muitas palmas. Cerra-se o velario. Brulé sae da scena. Digo-lhe ao que ia. Mostro-lhe a revista.

— E' para o "Para todos..." que lhe peço algumas palavras...

— Já a conheço...



Os dois artistas que inauguraram a estação official de 1930, no Rio.



— A' revista?...
— Serrimos. E Brulé:
— Conhecia a revista, hoje conheço tambem a senhora.
— Tem pouco tempo. Diga-me as suas impressões...
— Do R'io de Janeiro? Ha onze annos, seguramente, eu o senti como se sente um dos mais admiraveis espectaculos da natureza.

— O publico desse tempo...
— Magnifico. Mas o de hoje, naturalmente pela evolução, é mais exigente, como a cidade mais bella, mais seductora, mais maravilhosa...

— Agora...
— Não quero ainda faiar na volta, porque estou sob a acção do encantamento. E feliz, e alegre pelo exito da estação, pela acolhida do publico.

Interrompen-nos Lucien Brulé para dizer que todo o mundo official, por si e na p'avra do Prefeito da cidade havia enviado um applauso effusivo pela brilhante temporada.

— Qual das peças a que prefere representar? — perguntel a André Brulé.

— Ser-me-ia difficil dizer-lhe. Gosto de todas. São papeis differentes, cada qual merecendo acurado estudo, entusiasmo diverso.

— E trouxe no seu repertorio...

— Justamente as que levei em Paris, com os mesmos artistas, e mór parte creadas pelo nosso conjunto.

— Assim, está contente?

— "Ravi, vraiment ravi".

Toca o primeiro signal. Brulé corre a trocar o seu "veston" pela casaca. Já os outros artistas passeiam pelo corredor em "tenue de soirée". E as actrizes resurgem de hombros nus e longas saias de luxuosos tecidos.

Ainda espero pelo artista, para agradecer-lhe a pequena "causerie". Lá em cima, mademoiselle Prady cantará, alegrissima, debruçada no corrimão da grade. Procuro cumprimentar a grande Madeleine Lély, que se demorou em virtude de um pequeno incidente provocado pelo vestido que ia exhibir. E'la tambem dá um retrato para a revista. Segundo signal... Terceiro... A platéa toda a postos espera silenciosa. E é o Rio "chic", tanto quanto o que, na vespera, em re'ita de assignatura, applaudira "Satan", em "soirée" elegantissima, obrigada a casaca e decotes, cortezias, trocas de idéas, bombons e "firts" nos intervallos.

Prompto!
Descerram-se, lentamente, as pesadas cortinas de velludo ouro fôco. Move-se a sala num movimento unisono e surdo de absoluta attenção. "Le Prince Jean"... André Brulé... Madeleine Lély...

ALBA DE MELLO

Seria interessante poder-se resuscitar alguém falecido há vinte annos apenas, em 1910, para ouvir-se-lhe as impressões sobre os progressos da civilização em 1930.

Falássemos-lhe, primeiro, das corridas automobilísticas do coronel Sea-grave, cobrindo distancias maiores de duzentos kilometros á hora... E depois, para acalmar-lhe os nervos, lhe fizéssemos ouvir o repertório de um "jazz" em Buenos Aires, ou em Nova York...

Que diria a isso o resurgido?...

Acreditaria ter voltado, realmente, ao mundo de que sah'ra duas décadas antes?

Ainda seria possível que assim pensasse.

Mas se lhe mostrássemos o carimbo postal de Paris, trazido por Mermoz ao Rio, de avião, apenas em tres dias?

Naturalmente, então, teríamos que provar-lhe a veracidade do facto, por um outro ainda mais espantoso. Mandariamos que elle perguntasse de viva voz, pelo telephone, ao administrador do Correio de Paris, se de facto as cartas trazidas por Mermoz tinham sido lá carimbadas na ante-vespera...

Esses factos, capazes de fazerem de novo morrer de assombro a um morto em 1910, agora resuscitado, são, entretanto, por nós assistidos já sem maior espanto.

E foi com esta ordem de idéas que entrámos no Parc Royal, para ouvir de um dos chefes do conhecido "magazin" carioca, o Sr. José Ortigão, a sua impressão pessoal sobre o serviço radiotelephónico entre o Rio e Paris, do qual sabíamos ter-se elle já utilizado.

O Parc Royal é um pequeno mundo dentro do Rio de Janeiro. Nelle estão representados todos os paizes pela procedencia de artigos para todas as utilidades.

Caminha-se ali com difficuldade, acompanhando, sendo seguido e se encontrando com centenas de pessoas que compram a dezenas de vendedores.

Vem bem aqui a imagem de formigueiro humano.

A'cançado o elevador que serve ás secções superiores e aos escriptorios da casa, fomos até á Gerencia. Não

**Allô!... Allô!
é de Paris que
fala?**

**Allô!... Allô!
aqui é do Rio**



Senhor José Ortigão, socio do Parc Royal, que falou pelo telephone com a sua filial de Paris.

estava o Sr. José Ortigão. Informou-nos um empregado que o encontrariamos na loja...

Desanimámos, quasi. Como encontrar-se uma creatura no meio daquella multidão que se acotovelava, cada pessoa no desejo de ser servida primeiro que as outras? E por que não falar ainda na difficuldade que tambem nos creavam os tecidos e mercadorias, que se levantavam a altura sufficien-

te para restringir o nosso horizonte visual?

Depois de muito o procurarmos, aqui e ali, descobrimos o Sr. José Ortigão num escriptoriozinho de emergencia, uma secretária apenas, com duas cadeiras, escondido por detraz de peças desenroladas de tecidos...

Tivemos que esperar, até que elle despedisse as pessoas com quem falava.

Declarada a nossa qualidade de representante de "Para todos...", como o fim da nossa visita, respondeu-nos o joven commerciante, com um sorriso de acolhedora sympathia:

— Alegro-me muito que a sua bella revista tenha tido a idéa de ouvir-me sobre o serviço radiotelephónico. A minha impressão sobre elle é magnifica, optima, intraduzível por palavras! O meu amigo Dr. Rodrigo Octavio Filho, um dos directores da Companhia Radiotelegraphica Brasileira, que tomou a louvavel iniciativa de dotar a nossa capital com o serviço telephónico transatlantico, já havia me falado das excellentes condições desse serviço. Mas, embora assim preparado, justifico plenamente as crises nervosas que a emoção do facto produz em alguns temperamentos demas'ado delicados. Fiquei maravilhado! Não sei de outra palavra para dizer o que senti.

Dois dias antes havia en pedido uma ligação para o escriptorio do Parc Royal em Paris. Recebendo o aviso da companhia, de que a determinada hora seria feita a ligação por mim pedida, apresentei-me á sede da Radio-Bras com quinze minutos de antecedencia. Calcu e a minha curiosidade... A minha impaciencia...

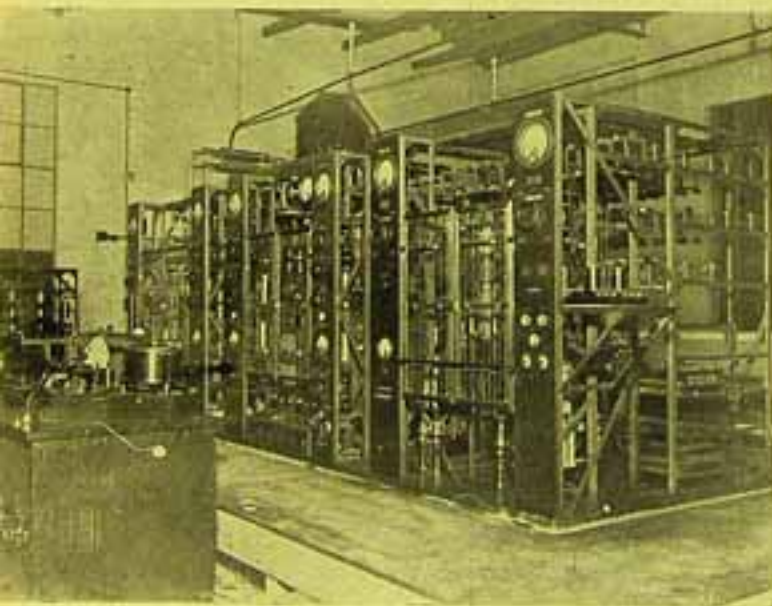
Fui introduzido na cabine do telephone. Nenhum ruido de fóra. Fiquei inteiramente isolado do barulho carioca...

Momentos depois o letreiro luminoso numa p'aca pedia — "Atenção". Colloquei os receptores nos ouvidos e, com mais alguns m'nutos, ouvi com perfeito timbre de voz:

— "Allô!... Allô!... E' o Sr. José?! Mas é o Sr. José realmente?! E está falando do Rio?!..."

(Termina no fim da revista)

O telephonista da Radio-Bras, na mesa de controle, fóra da cabine em que se fala para a Europa.



O transmissor de ondas curtas (typo "Beam" Marconi) que irradia as conversações radiotelephonicas na estação transmissora de Santa Cruz.

O
baile
do
Praia Club
festejando a
inauguração
do
telephone
automatico
em
Copacabana



ções do Praia Club, apresenta-
va um aspecto festivo, illum-
nada pela claridade que jorrava
da fachada da elegante soci-
dade. Duas excelentes orches-
tras tocaram durante o baile
do qual reproduzimos aqui al-
guns interessantes aspectos pho-
tographicos.

Constituiu uma nota do mais ele-
gante mundanismo o baile sabbado ul-
timo realizado pelo Praia Club, na Ave-
nida Atlantica, em regosio pela inau-
guração do serviço de telephones au-
tomaticos naquele aristocratico bairro,
como tambem nos de Leme e Ipanema.
A Avenida Atlantica, nas imedia-





No Fluminense Football Club

Artistas que tomaram parte na Noite Brasileira organizada pelo senhorita Magdala da Gama Oliveira: senhoritas Laura Suarez, Celina Sampaio, Lou de Moreira Santos, Antonietta Ramalho, Genny Rebuã e senhores Newton Ramalho, Brenno Ferreira, Joaquim Formita, Flávio Veiga. Em baixo: a sala do Gymnasio.





Olinda.
Praia do Farol.
Z.
Símbolo químico da energia
dos homens do mar
da minha terra.
Símbolo
no ângulo do alto
de velas pandas triangulares concavas de vento
como braço
duma raça carbonizada de sol
e salpicada de mar
mar bravio...

Z.
agulha de marear
que gira sobre os 4 pontos cardeais
num lampião imantado
de arrojo e coragem
que vem de dentro do ohar
do pescador
DESTE BRASIL DE C.A.

Z.
vento nordeste que solfeja
a resonância
mista
das cantigas do jangadeiro — poeta
das minhas praias
que parte e chora para o mar a saudade dos seus
e volta e canta para a gente a saudade do mar...

FERREIRA DOS SANTOS



— E' então pelo contraste?
— Approxime-se desta vitrine. Casaco de velludo musselina "moiré", preto, guarnecido de "renard". A tres quartos para que appareça o movimento, em fórma, da saia de velludo liso. Tecido negro. Mas nos desenhos do casaco com o liso da saia, o elegante contraste. Muito mais interessante assim, e menos banal. Egualzinho dos pés á cabeça, feito bitola... Tenha paciência...



— Nuns, concorrência mais fina, gente mais apurada de roupas, mais cuidadosa da linha elegante

— Exemplo.
— Segundas, quintas, sextas. Aos sabba-dos, aspecto diferente Copacabana. Botafogo. Laranjeiras. Flamengo comparecem. Immiscuem-se, misturam-se á Cidade Nova. Verdade

— Quando se veste de preto não traz sapatos e chapéu pretos, e bolsa?

— Ha sempre qualquer coisa para quebrar a monotonia. Uma flor, a meia canella, um debrum branco, uma gola-echarpe branca ou rosada, o "renard" ouro ou "argenté"

— Que é que está mais na moda?

Tudo que não fuja á regra geral, adicionada á graça particular de cada uma. O traço rigoroso da nova moda e os mil nada's da fantasia dos creadores para a creadora fantasia das elegantes.



PRESSADA?

- Ando depressa.
- Se não tem pressa não

precisa correr tanto.

- Habito...
- Todos os dias a mesma coisa?
- Quase todos os dias o mesmo caminho. Todos os dias parte do mesmo caminho. Na outra parte, pequenissimas variações, tão pequenas que chegam a dar no mesmo.
- A Avenida...
- A Avenida, antes da S. José á Ouvidor, é agradável. Imprescindível para quem quer encontrar bel- l'ndes e elegancias
- Todos os dias?

é que vêm em menor numero. Mas gostam de apreciar o suburbio que se guarnece de sedas e berloques, rebo-ca-se de vermelho e branco e vem correr as ruas da Carioca.

— Está no seu direito.
— Quem lhe disse o contrario? Justamente por ser diferente distrae. A alegria nunca seria boa se não ti- vessemos dias de tristeza. Tudo sempre muito bom, de tão bom enfastiaria.

Conte alguns.
Repito-os. Porque os li. Coisa alheia.



tarde, saia e blusa... O mais interessante é a pelerine. Não podia ficar esquecida se a boina é a febre contemporânea. Pelerine e boina, o que há de mais estudante. Juventude e loucura. Todas as mulheres serão colégiadas pelo traje e pelo traje poderão fazer muita tolice. Se não tiverem pouca idade terão, pelo menos, a desculpa de que a roupa ilude quem a admira, e ainda mais quem a veste. Pequeno trabalho de auto-sugestão. A alheia conta muito pouco.

— Seis horas! Como passou o tempo!

— Está claro...

— Vamos ao "drink"?

— Vá só. Não se esqueça de que, variar, nem que seja para pior, é diferente, serve.

chegou a isso por ser sempre "diferente".

— Fala sério?

— Vá embora.

Figurinos: "manteau" para a noite. Velludo "beije" palido enfeitado de "renard" branco; jaqueta e saia de crêpe preto e

gôla — écharpe estampada; "manteau" a tres quartos guarnecido de "breitshwanz" num vestido de tarde; outro casaco de meio comprimento; "drap" amarelo poeira e preto; vestido de velludo de lá e astrakan; um lindo cörte de capa de kasha havana. A pelerine cobre um hom-



neurasé"; voile de seda marinho e "revers estampado".

— O —

Na "lingerie" como nas roupas de clima, no inverno ou no

verão o cuidado de conseguir tecido bom e de cor firme deve ser primordial. Por isso, toda a elegante prefere os panos que trazem a etiqueta "Indanthren". Breve não haverá quem desconheça tal coisa. Um vestido desbotado pelo sol ou pelos pingos da chuva é um tormento. Se custou caro tanto pior. Se ficou bem talhado pior ainda. E o remédio que nos indicam para tais accidentes é o que acima alludi.

SORCIERE



— Por que isso, hoje?

— Porque a mulher mais em destaque, na actualidade, é a Gréta Garbo, e



bro só; crêpe preto, espesso para um "robe-manteau" que termina em forma de gôla e punhos de "breitshwanz"; kasha preto num modelo pratico; "drap" fino para um "tailleur" guarnecido de "ag-

Os Cogumelos

Não é preciso mais do que um dia e uma noite de chuva. Logo, na cercas, os açafres ascendem suas pequenas lamparinas. Logo, nos bosques, surge amontoada a multidão burlesca dos cogumelos.

Existem cogumelos de todas as cores e de todas as formas: esverdeados, cinzentos, cremes, vermelhos, ruivos, alaranjados, ou de um amarello pallido; em grupos desiguales ou em familias reunidas, elles evocam, não sei por que, os anões.

Parece, às vezes, que gnomos se sentaram sobre alguns, achatando-os... Outros são guarda-chuvas de fadas... Aquelles, chapéus chinezes para os esquilos; estes, grandes e rectos, rodeados de minúsculos, mas do mesmo feitio, fazem pensar na *Table Ronde* e nas cadeiras dos seus cavalleiros...

Os saborosos cogumelos rosados brilham como o nariz frio da aurora no outomno.

Os mais bonitos têm a parte inferior finamente pregueada à japoneza; e ha os esponjosos, ainda humidos das chuvas que os fizeram nascer, preparados para lavar a cara matinal da lebre e do coelho.

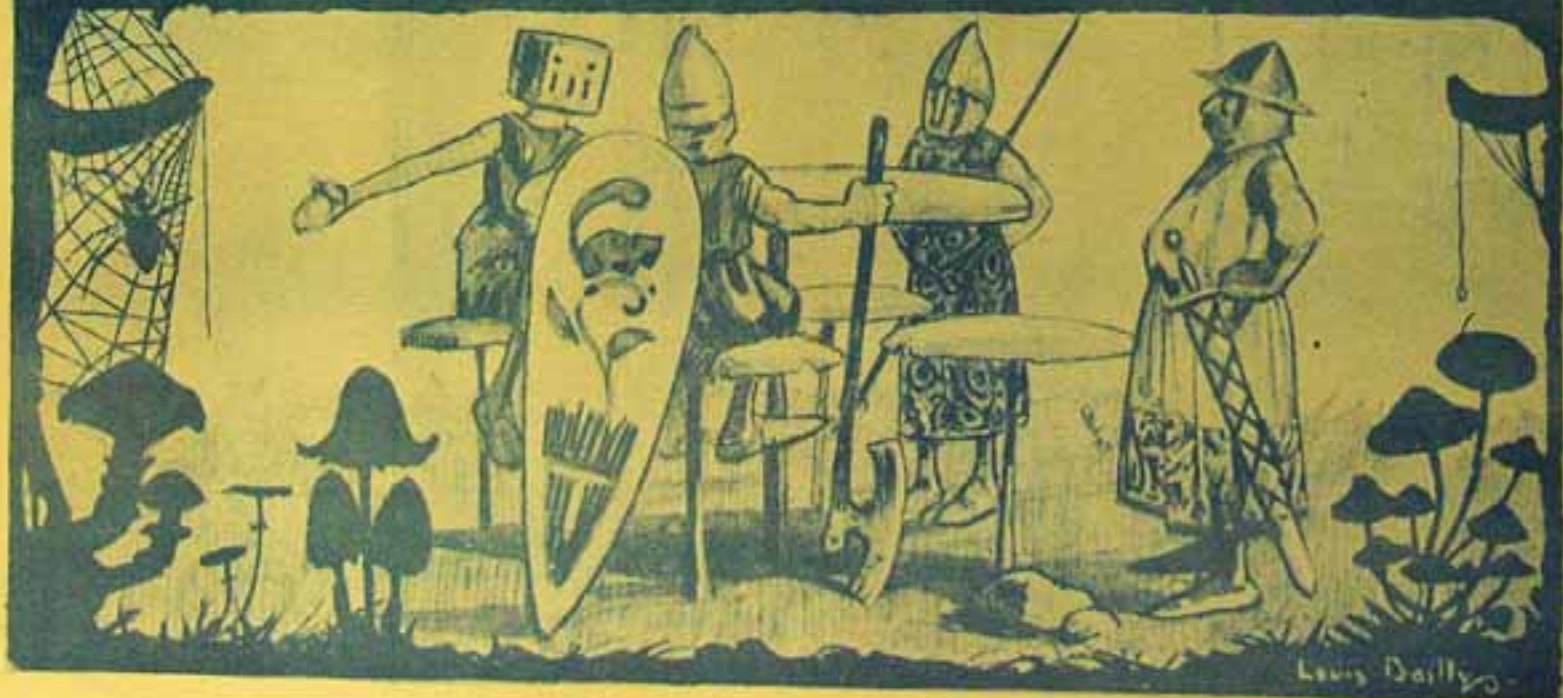
Ha os quebradiços e os elasticos, os tenros e os frageis, os concavos que guardam na cupula a chuva e o orvalho, os bizarramente convexos, alargados como tectos de pagodes...

O bom *cêpe* acastanhado diz: — Não tenha medo, não sou venenoso...

Mas nós não os colhemos, nós os deixamos para que os anões, se forem viajar, possam fazer delles bellos alforques, flexiveis e lustrosos.

GERARD D'HOVILLE.

(Desenhos de Louis Bailly)



Louis Bailly



Arcebispo D.
Sebastião Leme



S. E. o Cardeal Arcoverde



Nuncio D.
Aloisi Masela



Bispo D. Benedicto



Bispo D. Alberto

As homenagens do Brasil ao Cardeal Arcoverde

A "Ilustração Brasileira" consagra o seu numero de Maio, á venda, á memoria do saudoso Cardeal D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti. Toda a vida do eminente prelado, da infancia á morte, encontra-se documentada com as mais preciosas photographias e com a biographia feita pelas figuras mais eminentes do Clero e das letras patrias.

Monsenhor Aloisi Masela, Nuncio Apostolico; D. Sebastião Leme, Arcebispo do Rio de Janeiro; Monsenhor Egidio Lati, auditor da Nunciatura; D. Benedicto Paulo Alves de Souza, Bispo do Espírito Santo; D. Alberto Gonçalves, Bispo de Ribeirão Preto; D. Henrique Mourão, Bispo de Campos; Conde de Attonso Celso; Professor Dr. Leão de Aquino; Dr. Max Fleuss; Monsenhor Gonçalves de Rezende; Monsenhor Costa Rego; Conego Mac Dowell; Padre Dr. Henrique de Magalhães; Padre Antonio Carmello; Padre Dr. Felício Magaldi; Padre Armando Guerazzi; Dr. Annibal Freire; Dr. Gilberto Amado; Dr. José Maria Bello; Professor Eustorgio Wanderley; Dr. João de Minas e Dr. Pinto Filho, além de outros, assignam brilhantes artigos sobre a personalidade do primeiro Cardeal da America Latina, D. Joaquim Arcoverde.

A edição da "Ilustração Brasileira" dedicada ao Cardeal Arcoverde, constitui preciosa obra que deve ser lida pelos catholicos e figurar na estante de todos os sacerdotes. A Empresa Editora da "Ilustração Brasileira" esmerou-se na confecção desse numero, que se encontra á venda em todos os pontos de jornaes do Brasil, ao preço de 5\$000. Para attender, no entanto, á procura que certamente terá essa edição da "Ilustração Brasileira", a Empresa Editora reservou alguns exemplares para os leitores do interior do Brasil onde, por acaso, não exista agencia de jornaes. Estes leitores poderão fazer seus pedidos, acompanhados da importância de 5\$500, para a Empresa Editora da "Ilustração Brasileira" — Travessa do Ouvidor, 21 — Rio de Janeiro.



Bispo D. Mourão



Monsenhor Lati



Conde Affonso Celso



Dr. Leão de Aquino



Dr. Max Fleuss



Monsenhor Rezende



Padre Dr.
Antonio Carmello



Monsenhor Dr.
Felício Magaldi



Monsenhor
Costa Rego



Padre Dr.
Henrique Magalhães



Conego Dr.
Mac Dowell



Padre
Armando Regazzi

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO" — A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

E' O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS



Chica alpercatas de pelica envernizada preta com vistas de pelica branca, toda forrada

De ns. 17 a 26 9\$000
De ns. 27 a 32 11\$000
De ns. 33 a 40 13\$000

Em naco beije e vistas marrom mais 1\$000



32\$ Finissima pelica envernizada preta typo canoa salto Luiz XV cubano alto todo ferradinho de pelica branca.



Lindas alpercatas de pelica envernizada preta com linda faixa de naco cinza estampado ultima novidade.

De ns. 24 a 26 9\$000
De ns. 27 a 32 10\$500
De ns. 33 a 40 12\$000



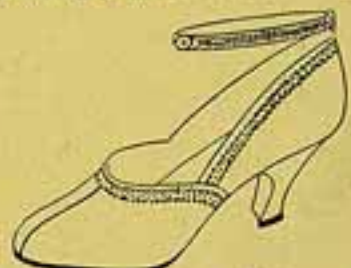
Em fina pelica envernizada preta ou naco bola de Rose guarnições de couro cobra, estampado, salto baixo para moçinhas, o mesmo feltro com tira.

De ns. 28 a 32 25\$000
De ns. 33 a 40 28\$000



32\$ Fina pelica envernizada, preta, guarnições de couro de cobra estampado, Luiz XV, cubano médio.

35\$ Em naco branco lavavel com vistas de bezerro amarello, Luiz XV, cubano médio.



34\$ Linda pelica envernizada preta, com fina combinação de pelica branca, serrilhada, Luiz XV, cubano alto.

38\$ O mesmo modelo em fino naco beije lavavel e guarnições de couro cobra, serrilhado, estampado, Luiz XV cubano alto.

PORTE CORREIO SAPATO 2\$500
ALPERCATA 1\$500 EM PAR

Pedidos a *Julio de Souza* — Avenida Passos, 120 — Rio. — Telephone 4-4424

ALLÔ!... ALLÔ! E' DE PARIS QUE FALA?

ALLÔ!... ALLÔ! AQUI FALA DO RIO...

(Fim)

Respondia-lhe eu, então, ao gerente da nossa filial em Paris, o José Cerqueira:

— "Sou eu, s'm, Cerqueira. E es-

tei no Rio, falando com você em Paris..."

— "Mas é inacreditavel, Sr. José!... Eu estou falando aqui do seu escriptorio; todos os empregados da casa estão perto de mim, participando do meu assombro... E o senhor, está falando mesmo do Parc Royal?..."

— "Não, estou falando do escriptorio da companhia telefonica transatlantica."

— "Pois eu fa'o da sua propria casa, aqui da sua mesa... E o estou ouvindo perfeitamente, como se estivessemos sentados um deante do outro!!!"

A esta altura de sua entusiastica descripção da primeira telephonema que deu para sua filial de Paris, foi o Sr. José Ortigão interrompido por alguém que lhe desejava falar sobre outros assumptos. O joven chefe do Parc Royal attendeu rapidamente ao recém-vindo, e tornou á nossa palestra, dizendo:

— Ouve-se melhor de Paris, na Avenida Rio Branco, que de Botafogo, ou de qualquer outro bairro da cidade. Reconhece-se perfeitamente a voz da pessoa com quem se fala, o que nem sempre acontece no telephone urbano.

E como fizessemos uma observação sobre a possivel conveniencia da Companhia Telephonica, da Light, entrar em entendimento com o serviço telephonico transatlantico da Radio-Bras, para que os assignantes daquella tivessem a facilidade de falar para a Europa de suas proprias residencias, ou escriptorios; — disse-nos o senhor José Ortigão:

— Seria optimo um entendimento nesse sentido. O gerente da nossa casa em Paris falou commigo do nosso escriptorio. E eu acredito que a Light não creará difficuldades a esse accôrdo pretendido pela Radio-Bras. As duas companhias serviriam assim melhor ao publico. Ou melhor, servirão, porque é de esperar-se que esse accôrdo seja firmado dentro de pouco tempo.

Sociedade Anonyma Garantia de Renda Imobiliaria



Inauguração da Renda Imobiliaria do Rio de Janeiro

Inaugurou os seus serviços, na sexta-feira passada, a Sociedade Anonyma Garantia de Renda Imobiliaria, do Rio de Janeiro, na rua da Candelaria n. 38. A sua directoria compõe-se de seis membros: João da Costa Nogueira, presidente; Miguel Franco, vice-presidente; Antonio Pinto do Rego Freitas, thesoureiro; Nestor Gomes Oliva, secretario; Bento Galvão da Costa Bragu, commercial; e Annibal Ribeiro de Mello, gerente. A photographia acima, mostra os quatro directores presentes á inauguração e que são os de branco, a dois e dois, nas extremidades da mesa do "lunch" offerecido aos conv'dados.



HISTORIA DA MUSICA

PELA SENHORA SCHUMANN HEINK

A

Opera

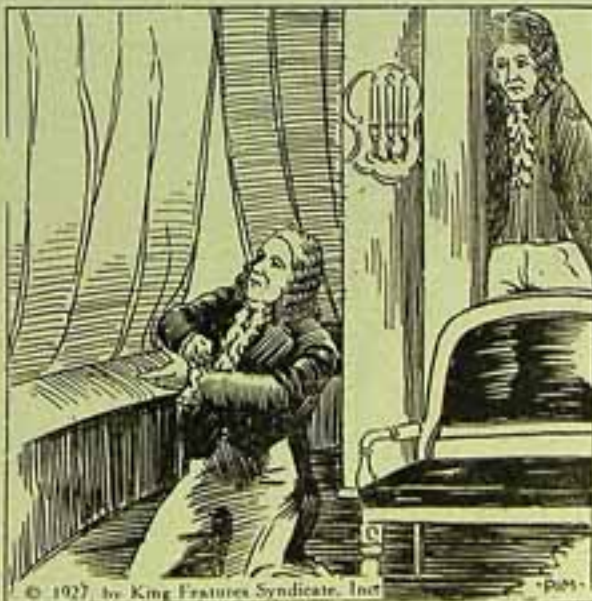
na

França



A grande opera foi estabelecida na França por um compositor florentino chamado Jean Baptista de Lully, famoso durante os meados do século XVII. Nas suas composições elle infundiu um encanto e um sentimento que desde então foram considerados característicos da musica parisiense.

Lully foi o chefe de orchestra da brilhante corte de Luiz XIV, e o proprio rei frequentemente dansava ao som da musica dos seus bailados. Devido ao alto patrocínio régio, elle conseguiu transformar a opera em divertimento elegante. Elle era immensamente popu'ar no seio do publico francez.



O primeiro verdadeiro compositor francez de opera foi Jean-Philippe Rameau, nascido em 1683, discipulo de Lully e compositor muito versatil. Até a idade de 50 annos, foi conhecido como autor de encantadoras peças de harpa-cordão, porém mais tarde escreveu muitas operas populares.

Uma luta de operas estalou na corte de Paris. O rei favorecia Rameau e a rainha era do lado dos compositores italianos. Rameau, que era de natureza muito tímida, foi muitas vezes descoberto em um camarote durante a representação das suas operas, tendo demonstrações hostis.



Clinica Medica de "Para todos..."

MODERNO TRATAMENTO DAS HEMORRHAGIAS

Para dominar rapidamente as hemorragias, o valor dos classicos medicamentos vaso-constrictores, — ergotina, adrenalina, gossypina, etc. — e a actuação do soro gelatinado e dos solutos de chloreto de calcio vão cedendo lugar, na therapeutica moderna, a um processo tão simples quanto efficaz, — a utilização do citrato de sodio, realizada por meio de injeções endo-venosas.

Prescreve-se trinta grammas de citrato de sodio, dissolvidas em cento e vinte centimetros cubicos d'agua distillada e rigorosamente esterilizada. E, com as precauções adoptadas ordinariamente, injecta-se no vaso apropriado que é a veia situada precisamente ao meio da prega do cotovello, quinze, vinte e mesmo trinta centimetros cubicos do medicamento, conforme a gravidade da hemorragia a combater.

A actividade therapeutica do citrato de sodio, evidencia os mais surprehendedentes resultados, nas hemorragias nasaes, pulmonares, gastro-intestinaes e genitales, sejam quaes forem os elementos causadores de semelhantes anormalidades.

Como prevenção, não deve o clinico jámais se desaperceber de que as injeções de citrato de sodio determinam um certo conjunto de perturbações, — angustia, palidez, accleração do pulso, variações da temperatura, etc.

Taes perturbações, porém, desaparecem bem depressa e nenhum accidente tem sido registrado, com o emprego do citrato de sodio, por via endo-venosa, feito com o intuito de combater as hemorragias.

CONSULTORIO

F. A. U. S. T. O. (Rio) — Deve ter um regimen exclusivamente lacteo-vegetariano. Use: tintura de seilla 1 gramma, piperoxina 3 grammas, extracto fluido de buchu 10 grammas, xarope das cinco raizes 30 grammas, infuso de uva ursina 300 grammas, — um pequeno calice, de tres em tres horas. Depois de cada refeição principal, tome "Kola Granulada Astier".

AVO' (São Paulo) — A ablação das amygdalas não deve ser realizada arbitrariamente. Submetta a menina ao exame de um especialista.

Luiz (S. Fidelis) — Evite com a maior cautela, um novo resfriamento. Use: tintura de aconito vinte gottas, tintura de eucalypto 1 gramma, licor ammoniacal anizado 20 gottas, benzoato de sodio 3 grammas, xarope de Desessartiz 30 grammas, infuso de especies bechicas 250 grammas, — meio calice, de tres em tres horas. Depois de cada refeição principal, tome uma colher (das de café) de "Tricalcine", num pouco de leite.

LILI (Petropolis) — O serum anti-asthmatico unicamente poderá ser indicado e applicado, por um medico, depois de um exame pessoal do enfermo. Ignorando até a idade da mamã, não me compete ir além desta prescripção: tintura de gríndelia robusta 6 grammas, tintura de lobelia inflata 6 grammas, tintura de opio camphorada 8 grammas, lodureto de sodio 6 grammas, xarope de flores de laranjeira 30 grammas, decocoto de polygala 150 grammas, — uma

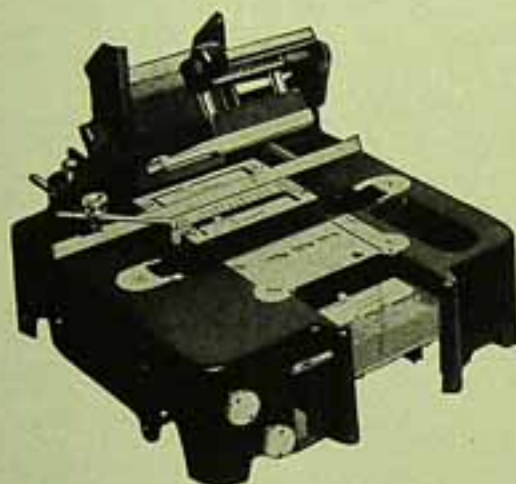
Para todos... em Passos - Estado de Minas



Aspecto do grande baile realizado em 21 de Abril, offerecido ao illustre Dr. Lourenço Ferreira de Andrade, D. Presidente e Agente Executivo de Passos.

Addressograph

TRADE MARK
PRINTS FROM TYPE



Para Jorpaes e Revistas (endereços e assignaturas), campanhas de annuncios de casas commerciaes, companhias de seguros (aviso), bancos (extractos de contas, recibos e circulares), fabricas, grandes companhias e repartições do governo (folhas de pagamento), clubs de sports ou sociaes (recibos e circulares), etc., a unica solução para fazer um serviço rapido, efficiente e economico é a

Addressograph

PRINTS FROM TYPE

Apparelho capaz de tirar milhares de endereços em poucos momentos de trabalho.

Peçam uma demonstração sem compromisso de compra, á



Casa Pratt

Rua do Ouvidor, 123-125 Praça da Sé, 16-18
RIO DE JANEIRO S. PAULO

Filiaes ou Agencias em todos os Estados do Brasil

colher (das de sopa) de 4 em 4 horas, durante as crises alludidas em sua carta.

L. E. N. (Olinda) — Basta usar: extracto de belladonna 3 centigrammas, bromureto de calceio 4 grammas, hydrolato de louro cereja 10 grammas, xarope de Roux 30 grammas, xarope de flores de laranjeira 100 grammas — uma colher (das de sopa) de quatro em quatro horas. Faça, de tres em tres dias, uma injeção hypodermica, empregando a "Oceanine" (ampolas de sessenta centímetros cubicos).

E. B. B. (São Matheus) — Use: solução alcoolica de trinitrina 10 gottas, hydrolato de canella 100 grammas — uma colher (das de sopa) pela manhã e outra á noite. No meio de cada refeição principal, tome 15 gottas de "Iodolose Galbrun", num calice dagua assucarada. Á noite, no momento de se recolher ao leito, use uma capsula de "Opolaxyl", bebendo, em seguida, meio copo dagua fria.

A. N. N. A. (Itanbandú) — Use o "Phaguryl" — quatro a seis capsulas por dia. Pe'a manhã e á noite, use prolongados banhos mornos de assento, contendo cincoenta centigrammas de permanganato de potassio, para dois litros dagua. As irritações alludidas cessarão com o emprego do glyceroleo de oxydo de zinco. De duas em duas noites, no momento de se recolher ao leito, use um "ovulo de Ichthyol Roche". Finalmente deve fazer, tres vezes por semana, uma injeção intra-muscular com a "Tonikeine".

J. D. P. (São Gonçalo de Sapucahy) — Deve abolir as merendas, fazendo apenas as refeições principaes. Use: pancreatina 35 centigrammas, sal de Vichy 25 centigrammas, taka diastase 25 centigrammas, condurango em pó 25 centigrammas, stovaina 5 milligrammas — em uma capsula, vindo 16 iguaes, para tomar uma depois do almoço, e outra depois do jantar.

A. R. M. (Netheroy) — Faça as refeições com regularidade no horario e evite alimentos pesados. Use: tintura de badiana 2 grammas, tintura de genciana 2 grammas, xarope de canella 30 grammas, agua chloroformada 50 grammas, elixir de pepalnia Mialhe 1 vidro — uma colher (das de sopa) depois de cada refeição principal.

L. J. (Mangaratiba) — Use, pela manhã e á noite, um comprimido de cerebrina. Tres vezes por dia e nos intervallos das refeições, use: glycerophosphato de sodio 10 grammas, extracto fluído de abacateiro 100 grammas — uma colher (das de café) em meio copo dagua fria assucarada. Depois de cada refeição principal, use o "Triogene

Fór". A creança deve fazer, por semana, tres injeções intra-musculares, com o "Cyto-Corbiere Infantil".

R. A. S. (Guarapuava) — Deve consultar um especialista. Use, enquanto não emprehe a viagem á capital do Estado: sulfato de zinco 6 centigrammas, chlprhydrato de cocaína 10 centigrammas, hydrolato de rosas 15 grammas — uma gota, em cada globo ocular, pe'a manhã e á noite.

R. I. B. A. S. (Leopoldina) — Use, depois de cada refeição principal, uma colher (das de sopa) de "Malt Oleol". De ao pequeno: tintura de aconito 10 gottas, licor ammoniacal anizado 12 gottas, tintura de eucalypto 1 gramma, benzoato de sodio 3 grammas, xarope de tolú 30 grammas, infuso de especies bechicas 250 grammas — meio calice de 3 em 3 horas. — DR. DURVAL DE BRITO.



Uma verdade

Um menino, embora pobre,

Póde julgar-se bem rico

Se comprar e ler attento

Os numeros d'"O Tico-Tico".

GESSY

INEQUALAVEL SABONETE PARA OS BANHOS

Melhoramentos introduzidos na clinica do professor Arminio Fraga, na Santa Casa

Os melhoramentos recém-introduzidos na 26ª enfermaria da Santa Casa de Misericórdia, equiparam os serviços hospitalares chegado

ramentos, percorrendo-os todos e observando-os detidamente, como os illustres professores Clementino Fraga, director do Departamento



Archi-
vo da
clinica
e gabi-
nete
do Di-
rector



Sala de exames e cura-
tivos.



Gabinete de electro-coagula-
ção, alta frequencia, dia-
thermia, correntes galvani-



Gabinete de radiotherapia
superficial.



ca, faradica, caustico, mas-
sagens vibratorias, electro-
diagnostico e neve carbonica.



Laboratorio

pelo professor Arminio Fraga aos primeiros, no genero, de paizes, neste particular mais adeantados que o nosso, tornando-o unico no Brasil. Esta mesma é a impressão unanime das indiscutíveis autoridades medicas que estiveram presentes á inauguração desses novos melho-



Gabinete de Raios ultra-violetas e infra-vermelhos

mento Nacional da Saude Publica; A'loysio de Castro, director do Departamento Nacional do Ensino; Abreu Fialho, director da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro; Augusto Costallat, director da Assistencia Municipal; e outros.

Um dia de Zizi

(FIM)

crepusculo!... Os cobres da cozinha brilham, bella bater'a que Mme. Lacoste faz luzir, conforme o rictual quasi sagrado, na Normandia. Zizi relata o seu passeio sem aventuras, que a pequena voz tagarella torna pittoresco. Mas tudo o que ella não pôde dizer, tudo o que guarda para ella sem palavras, admirações, sonhos, atmosferas respiradas, cores, perfumes, ruidos, tudo isso, fica tragicamente sepultado no silencio impotente da infancia.

Antes de ascender a lampada, Lacoste fecha as portas, os batentes, todas as janellas da casa. Nesse momento Zizi mergulha numa tristeza que chega ás lagrimas. Silenciosa insta-las-se perto da lampada, ao lado da ama, que concerta roupas; ella repassa as lições, pensando noutra coisa... Depois chega um antigo guarda, que bebe um copo de cidra, antes de ir para o quarto que lhe deram no andar terreo. Lacoste diz:

— Vamos?

Sobem para o quarto. Ainda ha janellas para fechar. E a lamparina para ascender. Zizi deita-se.

— Não se esqueça de rezar!

A velha curva-se, maternal, beija o rosto que se offerece machinalmente. Ella queria poder falar, como pensa, aquella fragil coração despedaçado...

— Minha querida... começa.

E' uma grande doçura ter, na v'da, essa velha mulher cuidadosa, affectiva, e que bem comprehende as coisas sem saber demonstrar. Mas a pequena poderá apreciá-la? Isso é para ella a ordem natural da existencia. Essa creança vive á espera de um milagre; e a ternura de Lacoste não tem nada de milagroso.



*Formosinho
as melhores
luvas*

LUVAS, LEQUES, ETC.

R. Formosinho & Cia.

Rua do Ouvidor, 136 — Rio de Janeiro — Avenida Rio Branco, 171



Carlos Antonio, filho do casal Carlos dos Santos-Olenka F. dos Santos.

— Boa noite. Estou com sono!

E a velha criada sae carregando a lampada... Zizi, no c'aro-escuro da lamparina, que faz dansar o camapeu do tempo antigo, recomeça, os olhos muito abertos, seu pobre e pequeno sonho, seu pobre e pequeno sonho...

MUSICA

(FIM)

nós os temos, capazes de figurar em qualquer parte, com brilho. Va'rá a pena citar nomes? Brallowsky mesmo, ao chegar, fez aos compositores brasileiros os melhores elogios, citando Barroso Netto e Villa-Lobos. Por que,

pois, não nol-os quiz fazer ouvir, através de sua arte requintada?

A temporada Brallowsky, entretanto, velu demonstrar que, felizmente, o bom gosto do publico não está ainda corrompido. O desastre do anno passado parece que não se repetirá este anno. Estamos num periodo de reacção. Guilomar Novaes foi a mascotte. Brallowsky recebeu-lhe a boa influencia. E isso é tanto mais agradável de registrar, quanto o empresario Viggiani nos promette as mais encantadoras surpresas para a temporada. São promessas que chegam a dar a illusão de que o Rio é um grande centro musical! Resta agora que o publico comprehenda isso, para que essa illusão seja uma brilhante realidade. — T. G.

UM CLINICO DE BUDAPEST!



Attesto, que o
"ELIXIR DE NO-
GUEIRA", do Phar-
maceutico - Chimico
João da Silva Sil-
veira, é um remedio
muito bom para os
casos syphiliticos de
terceiro gráo.

DR. K. V. BRIGLEVICS
(Firma reconhecida)

Diplomado pela Universidade de Budapest.
23 de Dezembro de 1927.

O GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

"ELIXIR DE NOGUEIRA"

Vem exhibindo diariamente as maio-
res provas de suas virtudes curativas!



Os homens do amanhã

A Maizena Duryea contem os ele-
mentos nutritivos necessarios para
tornar sólidos esses tenros ossinhos
e dar vigor aos delicados musculos
que com tanto esforço mal aguen-
tam agora o pequenino corpo
vacillante, que ensaia os seus pri-
meiros passos e que, no emtanto,
formam a verdadeira base do orga-
nismo sadio e robusto da creança
do amanhã. Peça-nos o precioso
livrinho da Maizena Duryea, onde
se encontram as receitas de muitos
pratos deliciosos e alimenticios.

M. BARBOSA
NETTO & CIA.
Caixa Postal 2938
Rio de Janeiro



MAIZENA DURYEA



Cia de Navegação Lloyd Brasileiro

RIO DE JANEIRO

EXCURSÃO A MONTEVIDÉO E BUENOS AIRES

MAGNIFICA OPPORTUNIDADE PARA ASSISTIR A'S FESTAS DO CENTENARIO DO URUGUAY E VISI-
TAR A LINDA CAPITAL ARGENTINA, NOS EXCELLENTE NAVIOS:

"BAEPENDY"	11.089 toneladas de deslocamento
"RODRIGUES ALVES"	4.800 " " "
"CAMPOS SALLES"	10.203 " " "
"SANTOS"	10.203 " " "

Rs. 600\$000 comprehendida a hospedagem no proprio paquete durante a
permanencia nos diversos portos de escala, inclusive

7 DIAS E 6 NOITES EM BUENOS AIRES

3 DIAS NA IDA E 3 NA VOLTA EM MONTEVIDÉO

Reservae sem demora vossa passagem em um dos confortaveis pa-
quetes do "LLOYD BRASILEIRO".

SAHIDAS DO RIO DE JANEIRO

10 de Junho	"BAEPENDY"
25 de Junho	"CAMPOS SALLES"
10 de Julho	"SANTOS"

Secção de Passagens — 2/22 Rua do Rosario

COMO CONSERVAR O CABELLO EM BOM ESTADO

Não importa que o seu cabelo seja ruivo, negro, castanho ou de cor vermelha. Se quer conservá-lo abundante, brilhante e em boas condições geraes, deve cuidá-lo continuamente. Muitas senhoritas descuidam por completo o seu cabelo, crendo que mesmo assim elle sempre parecerá bem. Isto é absurdo. Vou dizer-lhes como eu trato o meu cabelo. Antes de tudo, não deixo de escová-lo nem uma noite, por mais cansada que me sinta. Depois, cada duas semanas, lavo-o bem, usando para esse fim uma colherada de stallax granulado dissolvido em agua quente, enxugo-o bem, depois, e seccando-o com toalha quentes. O resultado é simplesmente maravilhoso.

O mysterio dos cinco enforcados

(FIM)

vazio das divagações absolutamente fantasiosas, enquanto, nervosamente, fumava cigarros e mais cigarros... Sentia que os dois casos se entrelaçavam e soffria uma terrível tortura por não lhes encontrar o ponto de intersecção.

Dez dias mais tarde, occorreu, nas mesmas circunstancias, a morte de outro Cintra. Os jornaes já designavam os Cintras pelo nome de "a família dos enforcados". Diziam, mesmo, que toda a família se deixara empolgar pela mania do suicidio e que não seria de admirar se dentro de poucos dias acontecesse outra dessas tragedias, com os seus ultimos sobreviventes.

Genesio Castro, então, investigava minuciosamente os habitos e as particularidades da vida dos unicos parentes de Rubião Cintra, ainda vivos: Carlos e Gervasio, ambos primos em segundo grão do primeiro enforcado. Carlos era um rapaz franzino, sem comtudo ser fraco, de attitudes reservadas, e demorava pouco tempo fóra de casa, onde passava o dia inteiro lendo novellas policiaes. Quando sahia era para ir a um cinema e assistir a exhibição de pelliculas de enredos tenebrosos, como, por exemplo, "O estrangulador de lours", "O crime do studio", etc. Gervasio era alto, possuidor de uma excellente musculatura, tendo mesmo praticado o box com certo exito durante alguns annos. Jovial, trocista, cheio de saúde, nada tinha

elle de particular que chamasse a attenção do investigador.

Genesio Castro resolveu, tomar de preferencia Carlos para objecto das suas investigações. No dia do terceiro enforcamento, seguiu-o até ao seu apartamento, em Copacabana, e pelo orificio da fechadura ficou a observar, durante alguns minutos, os seus menores movimentos. O rapaz estava excitadissimo, nervoso, extremamente inquieto. Ora sentava-se, ora punha-se de pé, esfregando as mãos, com os olhos esbugalhados, afflicto, cheio de pavor, como se esperasse que do desvão de uma porta ou detraz de um movel surgisse de subito o espectro sinistro da morte em sua frente!

De repente, sentou-se e começou a escrever, revelando uma grande agitação. Encheu tiras e mais tiras de papel almaço e, logo depois, nervosamente, rasgou-as e atirou-as á cesta de papeis. Acto continuo, mal dando tempo a que o investigador se occultasse em um angulo da parede, abriu violentamente a porta e ganhou a rua.

Genesio Castro penetrou, então, no quarto de Carlos. Correu á cesta de papeis, recolheu cuidadosamente os minuculos pedaços do manuscrito dilacerado, pô-los nos bolsos, dirigindo-se em seguida á sua residencia, onde gastou horas e horas num trabalho lento e paciente de reconstituição.

ASTHMA

O REMEDIO REYNGATE para o tratamento radical da Asthma, Dyspneas, Influenza, Defluxos, Bronchites, Catarrhaes, Tosses rebeldes, Cansaco, Chiados do Peito, Suftocações, é um MEDICAMENTO de valor, composto exclusivamente de vegetaes.

E' liquido e tomam-se trinta gotas em agua assucarada pela manhã, ao meio-dia e á noite ao deitar-se. Vide os attestados e prospectos que acompanham cada frasco.

AVISO — Preço de um vidro 12\$000, pelo Correio, registrado, réis 15\$000. Envia-se para qualquer parte do Brasil, mediante a remessa da importância em carta com o VALOR DECLARADO ao Agente Geral J. DE CARVALHO — Caixa Postal n. 1.724 — Rio de Janeiro.



Alta madrugada, o investigador concluiu o seu trabalho. Leu, assombrado, a curiosa revelação, que vinha confirmar todas as suas suspeitas sobre a morte de Rubião Cintra. Genesio Castro não quiz dormir. Telephonou para uma garage, pediu um taxi e rumou immediatamente para a casa de Carlos Cintra, em São Christovão.

Encontrou a porta aberta e, pendurado por uma corda, balouçando no ar, o cadaver do desgraçado. Os moveis estavam cuidadosamente arrumados, mas não conservavam a disposição primitiva. Dir-se-lhe que haviam revolido tudo para ao depois fazer nova arrumação.

O investigador chamou a policia, communicando que haviam assassinado Carlos Cintra e que, dentro de poucos minutos, havia de apanhar o assassino.

Quando o investigador Teixeira chegou ao local e encontrou, sobre o leito do morto uma carta em que Carlos declarava ter-se suicidado, não ponde conter uma gargalhada e disse, aos seus auxiliares:

— O Genesio, decididamente, acabará demente, se entender de transformar em assassinatos todos os suicidios que se dão no Rio...

A esse tempo, porém, Genesio Castro, no Flamengo, pedia que lhe enviasse um carro-prisão para conduzir o assassino para a delegacia.

— Quem é elle? — Interrogou o delegado que o attendeu ao telephone.

SABÃO RUSSO (solido e liquido)

O GRANDE PROTECTOR DA PELLE

Contra reumatismo, queimaduras, contusões, torceduras, frieiras, talhos, rugas, espinhas, pannos; caspa; manchas; assaduras e suores fetidos.

AGUA DE COLONIA E SABONETE FLORIL

ULTRA FINOS E CONCENTRADOS
A' VENDA EM TODA A PARTE

— E' Gervasio Cintra, um primo do morto.

— E as cartas? — perguntou de novo o delegado.

— As cartas são authenticas. Mas isso não tem importancia. Em poucos minutos esclarecerei toda a questão.

Dentro em pouco, soavam á porta da delegacia as campainhas da "viva alegre". Genesio Castro desembarcou com o preso e, em presença do delegado, expoz a origem e os detalhes dos quatro enforcamentos.

— Rubião Cintra herdou ha poucos mezes uma boa fortuna. Sem outros parentes que os seus primos em segundo grão Calo, Adolpho, Carlos e Gervasio Cintra, passariam ás mãos destes, por sua morte, todos os seus haveres. Piloto de aviação, expondo-se diariamente a mil perigos, esperavam os primos que qualquer dia um desastre riscasse o nome de Rubião do numero dos vivos. Acontece, porém, que Rubião ficou noivo, recentemente, em São Paulo. Se elle casasse, a sua fortuna iria parar ás mãos de sua esposa e não ás dos seus primos, que tão ansiosamente esperavam a sua morte. A noticia inquietou seriamente os seus herdeiros presumptivos e estes deliberaram e imital-o. Reuniram-se todos, certo dia, em um jantar. Encaminharam a palestra para os suicídios. Um dos primos falou da banalidade das cartas que escrevem os que se matam. Outro propoz um concurso de cartas de suicídio. Quem escrevesse a carta mais interessante, mais original, ganharia uma "champagne". A idéa era um tanto exquísita. Mas depois de um bom jantar e de varios copos de vinho, tudo nos parece bem. Escreveram. Rubião ganhou o premio. Gervasio disfarçadamente guardou no bo-



Porto de Paranaíba

so todas as cartas. Num domingo, foram visitar Rubião, que nesses dias costumava dispensar os crendos e fazer fóra as suas refeições. Encontra-



No Instituto Benjamin Constant, quando foi a festa dos cegos.

ram, assim, a maior facilidade para executar o seu plano macabro. Gervasio deu uma pancada na nuca de Rubião. Depois, pastaram-lhe uma corda ao pescoço, penduraram-no no tecto e desdobraram sobre o seu leito

a carta que lograra o primeiro premio no curioso concurso. Passam-se alguns dias. As formalidades judiciais retardam a entrega da herança aos primos ambiciosos. Um dia, estando Calo ausente, Gervasio insinua: "Se Calo morresse seria maior o nosso quinhão na herança". Adolpho concorda. Carlos diz que basta de crimes. Os outros, porém, vencem a sua resistencia, ameaçando-o. Gervasio declara que possui a carta de Calo. Eis ahí como se deu o enforcamento de Calo. O de Adolpho foi tramado do mesmo modo. Por fim, Gervasio querendo usufruir sózinho a fortuna de Rubião, enforcou ainda Carlos, cuja carta tambem possuía. Essa é a historia dos enforcamentos, que em vez de serem quatro suicídios são quatro assassinatos.

Quando Genesio terminou a sua narrativa e entregou ao delegado o manuscrito de Carlos — uma declaração á polícia que elle não teve a coragem de enviar e que o seu desespero dictára com a max'ima sinceridade, Gervasio não teve animo para desmentil-o. Acahou confessando tudo. Recolhido a uma prisão, no dia seguinte foi tambem encontrado enforcado, os olhos esboalhados, a lingua inchada e pendente. Mas não havia carta alguma perto do cadaver...

R. MAGALHÃES JUNIOR



Azul-Branco Club. Sociedade das moças israelitas. A mais elegante e a de maior cotação nos círculos israelitas do Brasil. Fez tres annos no dia 23 de Maio. E por isso, em sua sede social á rua Conselheiro Josino, deu uma festa íntima. Só para os associados. Cento e cincoenta mais ou menos. Muito mais do que menos.

Novidade

Sã MATERNIDADE

CONSELHOS E SUGGESTÕES
PARA FUTURAS MÃES

(Premio Mme. Durocher, da Academia Nacional de Medicina)

Do Prof.

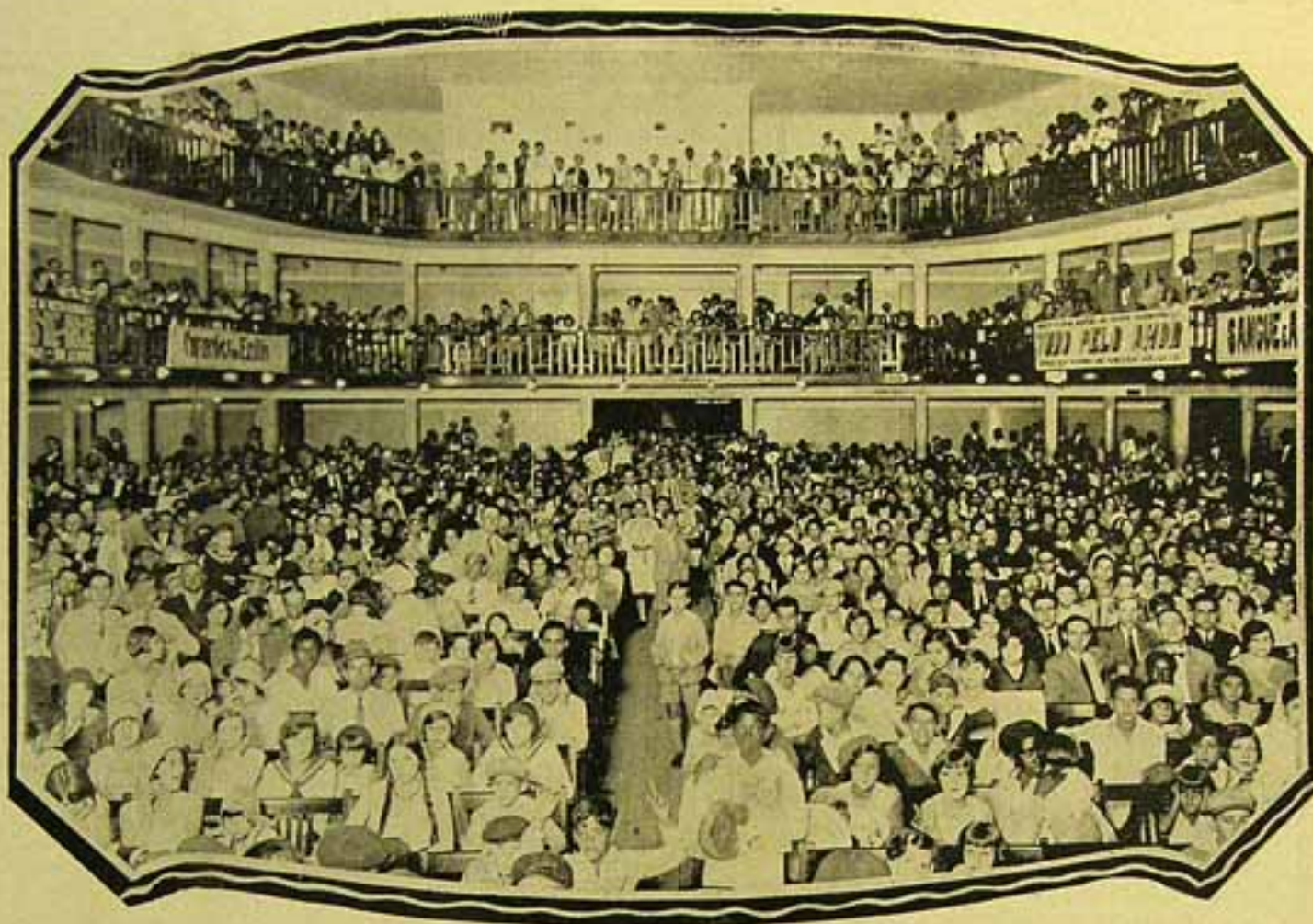
DR. ARNALDO DE MORAES

Preço: 10\$000

Livraria Pimenta de Mello & Cia.

Rua Sachet, 34 — Rio

PARA TODOS.



Aspecto do Theatro São Carlos, por ocasião do festival "Cinearte"

Festival "Cinearte" em Campinas

O Theatro São Carlos, da grande cidade paulista de Campinas, realizou um festival no dia 11 do mez passado, em homenagem à elegante revista cinematographica "Cinearte", que obteve o mais franco successo. Durante o festival foram distribuidos á numerosa assistencia 1.300 exem-

plares da luxuosa revista carioca, que tem um leitor em cada apreciador da arte muda. Os directores do Theatro São Carlos, que é uma casa de diversões de 1ª ordem, como mostram os aspectos photographicos desta pagina, foram incansaveis, como de habito, em gentilezas com a distincia assistencia.



Grupo feito por ocasião do festival "Cinearte", no saguão do Theatro São Carlos, da Empresa Theatral Paulista, vendo-se ao centro o Sr. A. Silva Guimarães, representante de "Cinearte" nesta cidade, ladeado pelos Srs. Vicente Minieri, Theodorico Stuart, Felipe Minieri, Sergio Barros, Virgílio Martins e José de Oliveira, directores e auxiliares desta excellente casa de diversões. — A numerosa assistencia lendo com interesse a revista "leader" do Cinema.

